CLIENTE: CBH Baía de Guanabara
SERVIÇO: Produto 1 – Briefing para o Início do Trabalho | Relatório
DATA: 4 de abril de 2022

1 APRESENTAÇÃO

O CBH Baía de Guanabara vive um momento de busca por visibilidade e reconhecimento dos trabalhos realizados por ele e por seus Subcomitês e a comunicação é vista como uma ferramenta indispensável para se alcançar esse objetivo.

Nesse sentido, o Ato Convocatório nº 20/2021 foi publicado com vistas à contratação de uma empresa especializada para a operacionalização do Plano de Comunicação do Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá.

Dentre os produtos contratados está este documento: Produto 1 - Briefing para o Início do Trabalho. Seus objetivos foram apurar informações com os responsáveis pelo CBH Baía de Guanabara e pelos Subcomitês e com a equipe permanente para que fosse desenvolvido o Plano de Trabalho de todos os Produtos e demais atividades de rotina para a prestação do serviço de Comunicação Integrada, em horário comercial, além de apresentar a equipe permanente e de consultores.

Este relatório é resultado do trabalho de briefing ampliado e traz observações e análises.

2 METODOLOGIA

Para se construir esse relatório de briefing, as metodologias utilizadas foram análise de dados, reunião de alinhamento e entrevistas individual (diretoria do Comitê) e em grupos (Subcomitês).
- Reunião de alinhamento, realizada no dia 4 de março, com a participação de Ana Luiza Purri, Isabela Lobo e Ana Carolina Duarte (Prefácio); Ana Costa, Cleiton Bezerra e Carolina Leite Martins (AGEVAP); e Christianne Bernardo, Adriana Bocaiúva, Adauri Souza, Amanda Jevaux, Flávia Lanari, Frederico Mendes Coelho, José Paulo Azevedo, Marcos Basbaum, Paulo Cardoso e Vera Chevalier (CBH Baía de Guanabara). O objetivo da reunião de alinhamento foi entender o que a Prefácio precisava saber para desenvolver todo o plano de comunicação, além de identificar a expectativa do Comitê em relação às entregas dos produtos e rotinas de trabalho. Essa primeira reunião de alinhamento também reuniu as primeiras informações sobre o Comitê e seu funcionamento e foram consideradas para este briefing.

- Entrevista em grupo, com roteiro semiestruturado: A entrevista com roteiro semiestruturado é registrada em um questionário e deve trazer perguntas que são feitas pelo entrevistador, sem a necessidade de o entrevistado lê-las. As respostas são registradas por meio de taquigrafia ou gravação, com a ciência e

permissão do entrevistado. Para Naresh Malhotra (2001, p.164), durante a entrevista com roteiro semiestruturado, o entrevistador pode realizar novas perguntas, reiterar questionamentos e até mesmo suprimir aqueles que julgar desnecessários. Uma das vantagens do método é a possibilidade de aprofundar questões mais específicas, ampliando os níveis de percepção, além de poder interpretar reações dos respondentes. O roteiro de entrevista é uma eficiente forma de coletar informações. Ele é fundamental para a realização da pesquisa qualitativa, cujas características podem atender com mais eficácia à demanda apresentada pelo cliente.

O roteiro de entrevista utilizado para a elaboração deste relatório foi planejado para atender a necessidade de apuração de informações de agentes que atuam em diferentes contextos relacionado ao CBH Baía de Guanabara, abrangendo a diretoria do Comitê e representantes dos seis Subcomitês.

Roteiro de entrevista:

Gestão da bacia

- Como funciona a tomada de decisões no Subcomitê?
- Como é o relacionamento entre os membros do Subcomitê e do CBH Baía de Guanabara?
- Quais os principais programas desenvolvidos pelo Subcomitê e pelo CBH Baía de Guanabara?
- Quais os principais desafios na gestão das águas da bacia?

Missão, Visão e Valores da entidade

- Alguma observação sobre a Missão que descreve o CBH Baía de Guanabara (o propósito de existir, a sua razão de ser)? – “Integrar os esforços do Poder Público, dos Usuários e da Sociedade Civil, para soluções regionais de proteção, conservação e recuperação dos corpos de água, viabilizando o uso sustentado dos recursos naturais, a recuperação ambiental e a conservação dos corpos hídricos quanto aos aspectos de quantidade e qualidade das águas da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara.”
- Alguma sugestão para a Visão do Comitê?
- Alguma sugestão sobre os Valores do Comitê?

Imagem e posicionamento institucional

- Como são vistos?
- Como desejam ser vistos?
- Em quais assuntos desejam estar envolvidos?
- Em quais assuntos não desejam estar envolvidos?

Relacionamento com parceiros

- Atualmente, quem são os principais parceiros do Subcomitê?
- Quem são os públicos prioritários (com quem devemos buscar estreitar ou manter uma boa relação) e como é o relacionamento atual com esses públicos?

Comunicação interna e canais de comunicação

- Como as informações são compartilhadas atualmente entre os membros? A comunicação é efetiva?
- O que acha do site do CBH Baía de Guanabara? O que acha importante manter e o que devemos mudar?
- O que acha do Instagram do CBH Baía de Guanabara? O que acha importante manter e o que devemos mudar?
- Quais canais utiliza para buscar informações sobre o Comitê?
- O que gostaria de encontrar em materiais de comunicação do Comitê, como boletins eletrônicos, redes sociais, site etc.?
- Como é o relacionamento entre membros? Qual seria o cenário ideal?
- Como é a participação dos membros?

Assessoria de Imprensa

- O que esperam do trabalho de assessoria de imprensa?
- Há algum veículo prioritário?
- Quem deve falar em nome do Subcomitê?
- Com quais assuntos esperam ter visibilidade na imprensa?
- Que datas comemorativas são importantes para o Subcomitê?

Comunicação visual

- O que esperam da nova identidade visual do CBH Baía de Guanabara? Quais cores e elementos representam melhor a entidade?
- Há algum símbolo que represente a bacia?

Expectativa com relação à comunicação

- De forma geral, o que esperam em relação ao trabalho da Comunicação?

- Análise documental: Coleta de dados e informações, a partir de documentos, atuais ou históricos, disponibilizados por suas fontes criadoras (entidades que realizaram as pesquisas). Os documentos podem ser relatórios, cartas, pareceres, fotografias, atas, notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos (Santos, 2000). Na análise documental consta o que chamamos de dados secundários, “aqueles que foram coletados por pessoas ou agências para outros propósitos” (in Pesquisa de Marketing – Aaker, David; Kumar, V. Day, George – Editora Atlas, SP). Trata-se daqueles dados que já foram coletados, tabulados, ordenados e até analisados, com outros propósitos de atender às necessidades da pesquisa em andamento. Eles complementam as informações obtidas por meio de outras técnicas.

Para este relatório, foram utilizados como documentos o site http://www.comitebaiadeguanabara.org.br/ e o edital da licitação (Ato Convocatório nº 20/2021).

A operacionalização das entrevistas foi definida segundo os seguintes parâmetros:

a) Todas as questões restringem-se a temas fundamentais para elaboração deste relatório;
b) As perguntas do questionário de entrevista foram elaboradas pela Prefácio e validadas pelo Cliente;
c) A aplicação do questionário foi feita em meio digital, via canais de videoconferência, como *Microsoft Teams*, *Google Meet* ou similares;
d) O anonimato é garantido aos respondentes e não há identificação nominal nas informações obtidas por meio das entrevistas;
e) As entrevistas foram conduzidas por profissionais com experiência em realização de pesquisas;
f) A análise é realizada a partir de dados do grupo, sem considerar a identidade do respondente.

As datas das entrevistas foram definidas pela AGEVAP junto ao Comitê e aos Subcomitês. Os entrevistados, definidos pela AGEVAP, foram convidados via e-mail enviado pela AGEVAP em forma de convocatória. A ação ocorreu como pauta das reuniões extraordinárias. Os documentos das convocatórias estão anexados a este relatório.

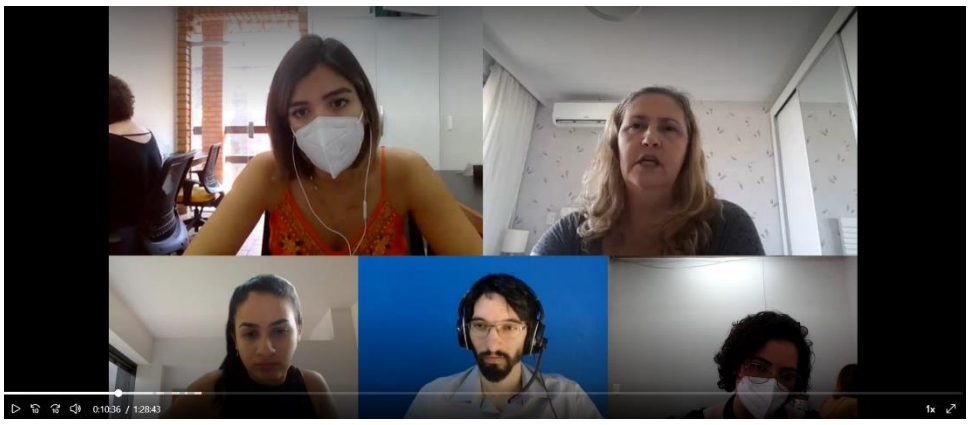
Todas foram realizadas em março de 2022, virtualmente, conforme tabela a seguir:

Data	**Horário**	**Grupo**	**Lista dos entrevistados**
18/03	10h às 11h30	Diretoria CBH Baía de Guanabara	Christianne Bernardo
24/03	15h às 18h	Subcomitê das Lagoas de Itaipu e Piratininga	Amanda Jevaux Kátia Vallado Vinícius Moço Halphy Rodrigues Marcos Basbaum Paulo Bidegain Martha Christina Lopes Silvia Carvalho
25/03	9h às 11h10	Subcomitê Leste	Adauri Souza Jorge Marinho Muniz Elielson Teixeira Glaucia Mendonça Fernandes Wander Guerra Jaqueline Guerreiro Mariella Camardelli Uzêda Marcelly Lima Maiara Pimenta Victória Monteiro Thiago Leal

25/03	15h30 às 18h10	Subcomitê Maricá	Paulo Cardoso Henrique Rhamnusia de Lima Elenita Oliveira da Silva Pedro Hugo Muller Xaubet Flávia Lanari Izidro Paes Leme Arthou Valdir Lage Úrsula Araújo Raphaela Fuchs de Agostini
29/03	14h às17h	Subcomitê Jacarepaguá	Eloisa Torres Silvana Moreira Luiz Edmundo Andrade Vera Chevalier Amparo de Jesus. B. D. Cavalcante
30/03	14h às 16h45	Subcomitê Oeste	José Paulo Azevedo Maria da Silveira Lobo Jacqueline Guerreiro Patricia Gianini Breno Herrera Rejany Ferreira Maria Teresa Gouveia
31/03	10h às 12h10	Subcomitê Lagoa Rodrigo de Freitas	Mayna Coutinho Morais Agenor Cunha da Silva Vera Chevalier Daniel Hoefle Luiz Constantino Junior Adriana Bocaiúva Patrícia Ney de Montezuma Kátia Janine

Abaixo, os prints das telas de cada reunião:

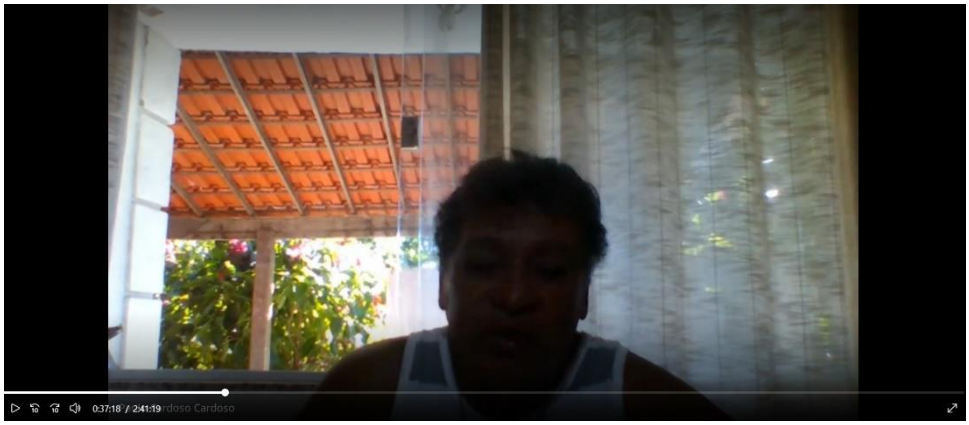
- Entrevista com a diretoria do CBH Baía de Guanabara:



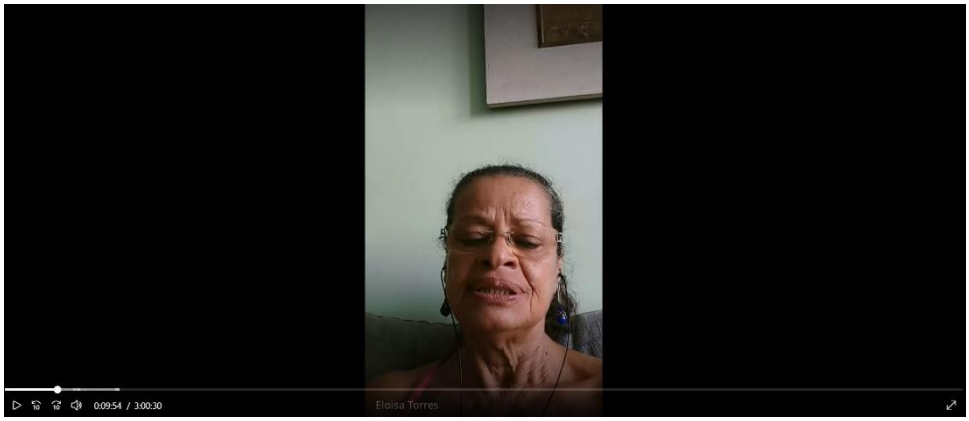
- Entrevista com o Subcomitê das Lagoas de Itaipu e Piratininga:

- Entrevista com o Subcomitê Leste:

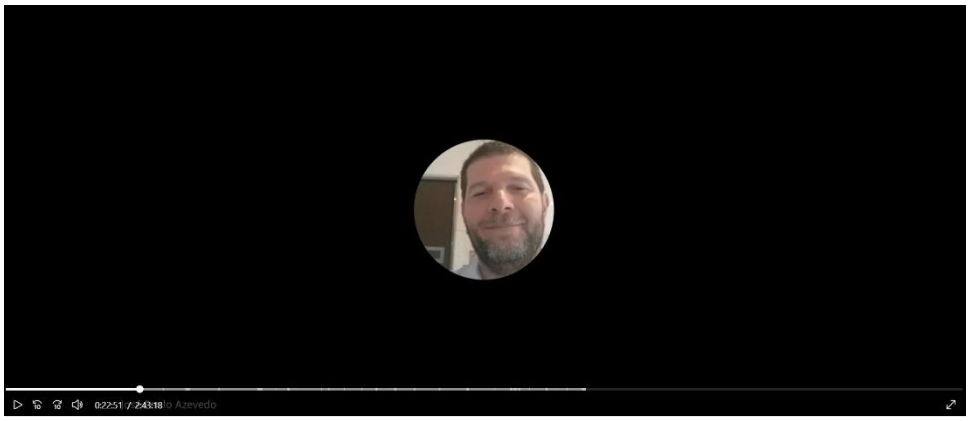
- Entrevista com o Subcomitê Maricá:



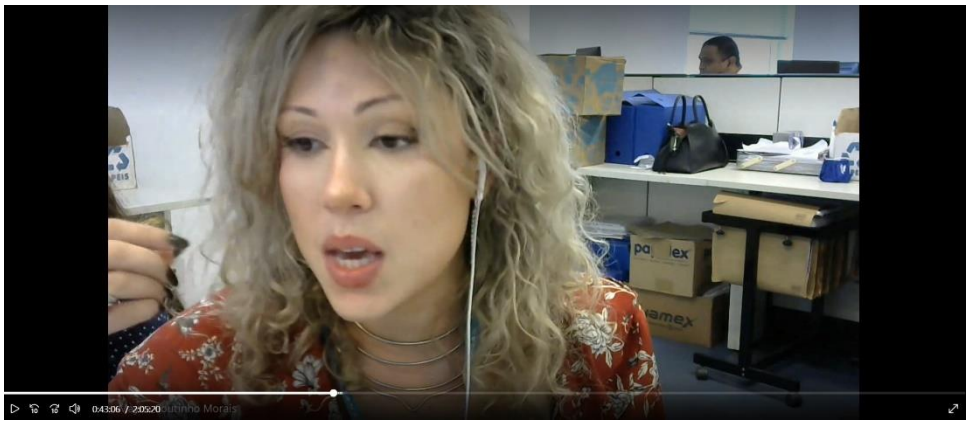
- Entrevista com o Subcomitê Jacarepaguá:



- Entrevista com o Subcomitê Oeste:



- Entrevista com o Subcomitê Lagoa Rodrigo de Freitas:



Foram realizadas sete entrevistas ao todo, entre os dias 18 e 31 de março de 2022, que resultaram em 18 horas de gravação. Confira o vídeo de cada entrevista:

Entrevista com a presidente Christianne Bernardo – 18/03/2022
https://we.tl/t-rKDSJnFMey

Subcomitê Lagoas de Itaipu e Piratininga – 24/03/2022

https://drive.google.com/file/d/1z9AyNJ7WmOUnJH_8A1Z0rbNSJRO7e8Db/view?ts=62444bc5

Subcomitê Leste – 25/03/2022
https://drive.google.com/file/d/1e_ftLvnHLpAJrBAdR-U9aVJGWcuBTa78/view?ts=62444b3d

Subcomitê Maricá - 25/03/2022
https://drive.google.com/file/d/1iShXgnrm52pzGpjLKrHMB_n1CJ05X4hq/view?ts=62444b07

Subcomitê Jacarepaguá - 29/03/2022
https://drive.google.com/file/d/12Jsih-FWaxxobb-rr4MA92Tgs8hc5FC4/view?ts=62444add

Subcomitê Oeste – 30/03/2022
https://drive.google.com/file/d/1wAmLCAKi06oEAQnmBnS52jAMO_exhKTp/view?ts=624591fd

Subcomitê Lagoa Rodrigo de Freitas – 31/03/2022
https://drive.google.com/file/d/10LT34OzgKGx6H2_q5arcXDIt6klQKRA8/view?ts=6245ed03

3 BRIEFING – LEVANTAMENTOS E ANÁLISES

A seguir, apresentamos o briefing completo, com os principais levantamentos feitos durante as entrevistas e a análise documental. Este documento servirá de base para a elaboração do Plano de Comunicação, Produto 2 do contrato.

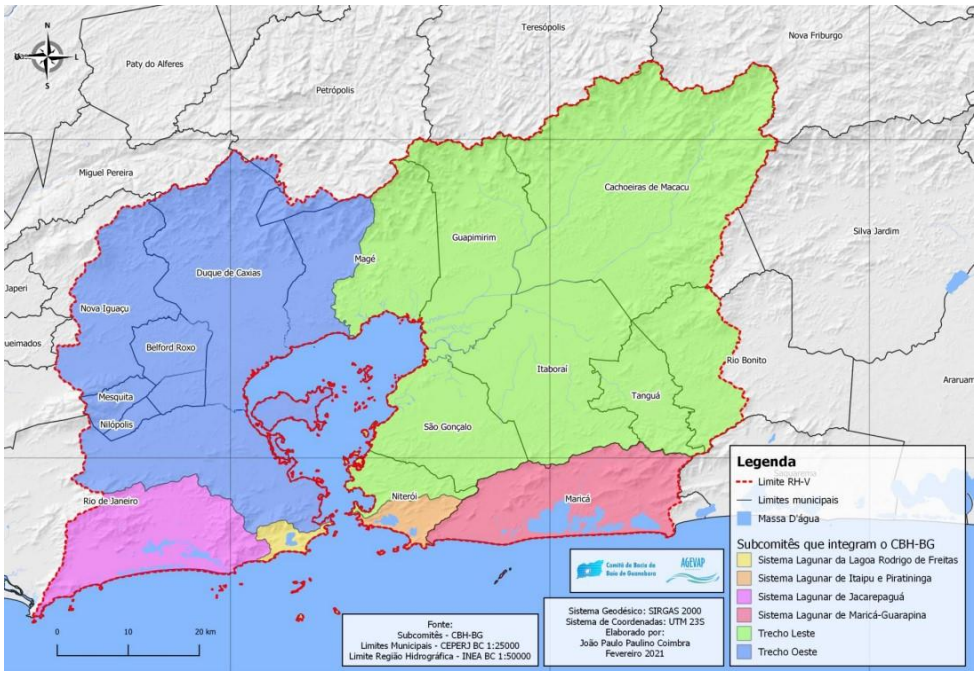
3.1 COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ

O Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá foi instituído pelo Decreto Estadual nº 38.260, de 16 de setembro de 2005, cuja redação foi alterada pelo Decreto Estadual nº 45.462, de 25 de novembro de 2015. A sua organização teve início a partir de iniciativas da sociedade civil e dos usuários da água, com o apoio da Secretaria de Estado de Recursos Hídricos, no ano de 2001. Foram formadas duas Comissões, uma para cada lado da Baía de Guanabara, sendo elas: Comissão Pró-Comitê do Leste da Guanabara e Comissão Pró-Comitê do Oeste da Guanabara. A Comissão Pró-Comitê do Leste obteve mais sucesso em sua estruturação, tendo o Instituto Baía de Guanabara como um dos principais agentes catalisadores de sua criação. A Comissão Pró-Comitê do Leste da Guanabara iniciou seus trabalhos pelas bacias dos rios Caceribu e Macacu, participando da reunião de lançamento representantes da sociedade civil e dos governos municipais de Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Itaboraí, Rio Bonito, São Gonçalo e Tanguá. Em seguida, as bacias dos rios Alcântara/Guaxindiba, abrangendo o Município de Niterói. Foram constituídas

três Câmaras Técnicas – de governo, da sociedade civil e dos usuários –, com o objetivo de identificar e agregar os interessados em participar do processo.

Foram realizadas várias reuniões da Comissão Pró-Comitê do Leste da Guanabara e de mobilização, que se revezavam entre seus vários municípios. O ponto alto de todo trabalho ocorreu em 15 de maio de 2002, quando foi realizado um seminário para discutir os principais problemas do Leste da Guanabara. Participaram representantes de todos os governos municipais, dos usuários e da sociedade civil. O resultado deste evento foi a elaboração do documento “Carta do Leste”. O trabalho iniciado em 2001 pela Comissão Pró-Comitê do Leste da Guanabara foi recompensado em 13 de novembro de 2003, quando o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, em sua 7ª Reunião Ordinária aprovou a criação do Comitê do Leste da Guanabara. Porém, somente no ano de 2005, o Governo do Estado do Rio de Janeiro instituiu oficialmente, por meio de decreto, o Comitê da Baía de Guanabara, expandindo a área de atuação para além do lado leste, incluindo as áreas do oeste, dos sistemas lagunares de Jacarepaguá, Lagoa Rodrigo de Freitas, Itaipu/Piratininga e Maricá-Guarapina, criando seis regiões hidrográficas distintas, possibilitando a estas regiões se organizarem em Subcomitês, sob o comando do CBH Baía de Guanabara.

O CBH Baía de Guanabara possui sede na cidade do Rio de Janeiro (RJ) e jurisdição no âmbito da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro, com área de abrangência sobrepondo o território de 17 municípios, total ou parcialmente, conforme o descrito na Resolução CERHI-RJ nº 107, de 22 de maio de 2013, a saber: Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Belford Roxo, Mesquita, São João de Meriti, Nilópolis; e parcialmente inseridos os municípios de Maricá, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu, Petrópolis, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro.



Fonte: Atlas da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara e Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá

Sua missão é “Integrar os esforços do Poder Público, dos Usuários e da Sociedade Civil, para soluções regionais de proteção, conservação e recuperação dos corpos de água, viabilizando o uso sustentado dos recursos naturais, a recuperação ambiental e a conservação dos corpos hídricos quanto aos aspectos de quantidade e qualidade das águas da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara”. Além disso, de acordo com o Artigo 4 do Regimento Interno do Comitê Baía de Guanabara, seus objetivos são:

- Adotar as bacias hidrográficas da sua área de atuação como unidades físico-territoriais de planejamento e gerenciamento específicos e diferenciados;
- Promover, em sua área de atuação, o gerenciamento descentralizado, participativo e integrado, sem dissociação dos aspectos quantitativos e qualitativos dos recursos hídricos;
- Apoiar a integração das ações na defesa contra eventos hidrológicos críticos que ofereçam riscos à saúde e à segurança pública, assim como prejuízos ambientais, econômicos e sociais;
- Reconhecer a água como um bem de domínio público, limitado e de valor econômico, social e ambiental, cuja utilização é passível de ser cobrada, observados os aspectos legais, de quantidade, qualidade e as peculiaridades de sua área de atuação;
- Identificar as causas e efeitos adversos da poluição, dos desmatamentos, das inundações, das estiagens, da erosão do solo e do assoreamento dos corpos hídricos nas áreas silvestres, rurais e urbanas da sua área de atuação;
- Compatibilizar o gerenciamento dos recursos hídricos, superficiais e aquíferos, com o desenvolvimento regional e com a proteção do meio ambiente, adequando-o às diversidades físicas, bióticas, demográficas, econômicas, sociais, históricas e culturais da sua área de atuação;
- Promover a maximização dos benefícios ambientais, econômicos e sociais, resultantes do aproveitamento múltiplo integrado dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, assegurado o uso prioritário para o saneamento ambiental e o abastecimento das populações;
- Estimular a proteção das águas contra ações que possam comprometer o uso múltiplo atual, projetado e futuro;
- Promover a integração da gestão dos recursos hídricos com a gestão ambiental;
- Promover a educação ambiental, a permuta de conhecimentos regionais e técnicos, as manifestações folclóricas, a tradição e as festas populares, o respeito, a proteção e a preservação histórica e arqueológica, visando ao resgate da identidade e à construção da cidadania individual e coletiva;
- Elaborar, aprovar e gerir a execução do seu plano de bacia;
- Promover a integração das atividades dos agentes públicos e privados relacionados aos recursos hídricos e ambientais, compatibilizando as metas e diretrizes do Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERHI) com as peculiaridades de sua área de atuação.

O Comitê é formado por 45 membros, contemplando usuários de água, poder público e organizações civis. Seus membros são eleitos a partir da composição de seus seis Subcomitês, por meio de fóruns democráticos, nas diversas regiões que compõem a região hidrográfica. A Estrutura Organizacional do Comitê é constituída pelas seguintes instâncias:

I – Plenária;
II – Diretoria Colegiada;
III – Secretaria Executiva;
IV – Câmaras Técnicas; e
V – Plenárias dos 6 (seis) Subcomitês das Sub-Regiões Hidrográficas da RH-V (Resolução CERHI-RJ nº 63, de 29 de junho de 2011), a saber:
• Sistema Lagunar Maricá-Guarapina;
• Sistema Lagunar Itaipu-Piratininga;
• Baía de Guanabara-Trecho Leste;
• Baía de Guanabara-Trecho Oeste;
• Sistema Lagunar da Lagoa Rodrigo de Freitas;
• Sistema Lagunar de Jacarepaguá.

A Secretaria Executiva do CBH Baía de Guanabara, hoje exercida pela entidade delegatária que exerce as funções de Agência da Bacia – AGEVAP – garante os meios para seu funcionamento e coloca em prática suas decisões.

3.2 SUBCOMITÊS

Os seis Subcomitês são institucionalmente subordinados ao CBH Baía de Guanabara, cuja diretoria é formada por um representante de cada um deles. Os Subcomitês são constituídos da mesma forma que o CBH Baía de Guanabara, por representantes do poder público, dos usuários e da sociedade civil. As decisões e encaminhamentos são feitos pela plenária, com gerenciamento da coordenação. A secretaria executiva de cada Subcomitê também é exercida pela AGEVAP.

Pelo regimento interno do CBH Baía de Guanabara, os Subcomitês só podem atuar com conhecimento e anuência do Comitê, seja para decisões relevantes, assinaturas de documentos, contatos com a imprensa ou demais ações de natureza diversa. Os Subcomitês gozam de autonomia para atividades de rotina – como convocação de plenárias ou outros encontros, sejam presenciais ou virtuais – ou referentes ao funcionamento administrativo.

Os Subcomitês têm também características demográficas, sociais e econômicas bem diferentes, a saber:

3.2.1 Subcomitê Oeste

A existência do Subcomitê Oeste é anterior ao CBH Baía de Guanabara. Fica em uma região com alta densidade demográfica, abrangendo municípios da Baixada Fluminense. Fazem parte dessa região hidrográfica, integralmente, os municípios de Duque de Caxias, Belfort Roxo, Mesquita, São João de Meriti e

Nilópolis e, parcialmente, Petrópolis, Nova Iguaçu, Magé e Rio de Janeiro. Segundo dados do Atlas da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara e Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá, publicação do CBH Baía de Guanabara, feita em março de 2021, o Subcomitê Oeste é o de maior população, com mais de 6,8 milhões de habitantes.

Reúne, em seu território, bairros e comunidades, com parte da população em vulnerabilidade social, situação que agrava o despejo irregular de esgoto nos corpos hídricos que formam a região hidrográfica da Baía de Guanabara.

A área do Subcomitê Oeste se inicia na bacia hidrográfica do rio Saracuruna/Inhomirim, inclusive, até a Bacia do Rio Carioca, compreendendo o conjunto de bacias hidrográficas:

1. Rio Saracuruna/Inhomirim;
2. Rios Sarapuí / Iguaçu;
3. Rios Acari / S. J. Meriti;
4. Rio Irajá;
5. Rio Faria e Timbó;
6. Rio Maracanã;
7. Rio Carioca;
8. E, ainda, as áreas drenantes para a Baía de Guanabara a noroeste, oeste e sudoeste, desde a foz do Rio Suruí, exclusive, até o Pão de Açúcar, inclusive.

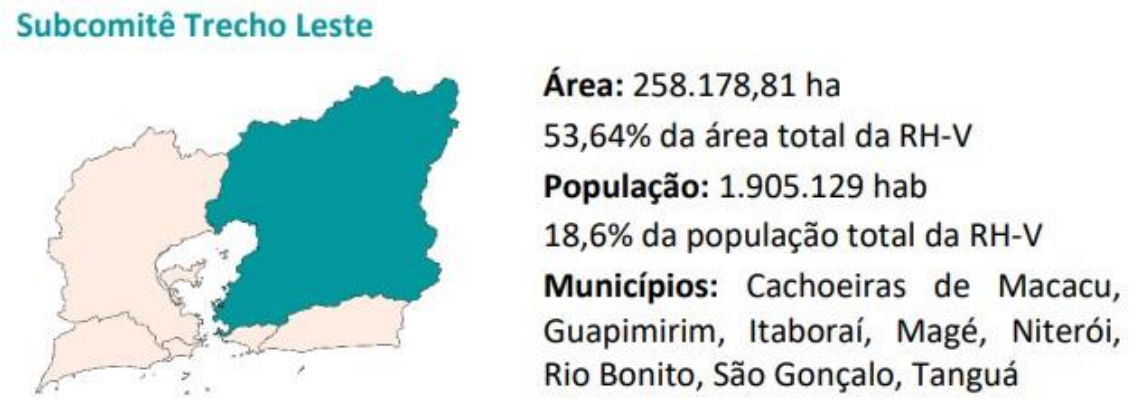
Fonte: Atlas da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara e Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá

3.2.2 Subcomitê Leste

Assim como o Subcomitê Oeste, o Subcomitê Leste é também anterior à constituição do CBH Baía de Guanabara. É o que possui maior território entre os Subcomitês, com mais de 148 mil hectares, compreendendo, integralmente, os municípios de São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá e Guapimirim, e, parcialmente, Rio Bonito, Magé, Cachoeiras de Macacu e Niterói (em suas bacias de vertente interior guanabarina).

A área se inicia na vertente guanabarina do Forte Imbuí, no município de Niterói, e vai até a bacia do rio Suruí, inclusive, compreendendo o conjunto de bacias hidrográficas:

1. Rios Mutondo e Imboaçu;
2. Rios Guaxindiba/Alcântara;
3. Rio Caceribu;
4. Rios Guapi/Macacu;
5. Rio Roncador, também denominado Santo Aleixo;
6. Rio Iriri;
7. Rio Suruí;
8. E, ainda, áreas drenantes para a Baía de Guanabara a nordeste, leste e sudeste, desde a bacia do rio Suruí, inclusive, até o Sistema Lagunar de Itaipu-Piratininga, exclusive.



Fonte: Atlas da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara e Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá

3.2.3 Subcomitê Jacarepaguá

A Baixada de Jacarepaguá é um ambiente costeiro formado por uma planície litorânea situada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. A Sub-região hidrográfica é limitada pelas encostas atlânticas do Maciço da Pedra Branca, a oeste, pelo Maciço da Tijuca, a leste, pelas Lagoas de Marapendi, Lagoinhas (ou Taxas), Jacarepaguá, Camorim e Tijuca, ao sul, e pela Serra do Valqueire, ao norte. A linha limite ao sul é a linha costeira que segue do Canal da Visconde de Albuquerque até a Ponta de Grumari. Essas lagoas formaram-se após um processo de assoreamento marítimo que resultou na restinga onde se situa a Região da Barra da Tijuca.

O conjunto lagunar de Jacarepaguá possui uma área de, aproximadamente, 13,24 km2. A lagoa de Jacarepaguá é a mais interiorizada do conjunto e possui área de 4,07 km². Camorim comporta-se como um canal de ligação entre as lagoas da Tijuca, a leste, e de Jacarepaguá, a oeste, e com área de lagoa de 0,80 km². A lagoa da Tijuca é a maior deste conjunto, com 4,34 km², e a menor é a Lagoinha (ou Taxas), com 0,70 km². A Região Lagunar de Jacarepaguá é formada pelos rios Guerenguê e Passarinhos, provenientes do Maciço da Pedra Branca, pelo Rio Grande (Maciços da Tijuca e Pedra Branca) e pelos rios Pedras e Anil (Maciço da Tijuca).

Toda a área desta sub-região hidrográfica está inserida nos bairros de Jacarepaguá, Barra da Tijuca e Grumari, no município do Rio de Janeiro. Ao todo, compreende um território de mais de 31 mil hectares, com população aproximada de 950 mil habitantes.

O Subcomitê do Sistema Lagunar de Jacarepaguá, integrante do Comitê da Baía de Guanabara, foi criado em outubro de 2011, e conta com a participação do Poder Público, dos Usuários da Água e da Sociedade Civil Organizada, visando ao uso sustentável dos recursos hídricos quanto aos aspectos de quantidade e qualidade das águas das lagoas da Barra e Jacarepaguá e dos seus cursos hídricos.

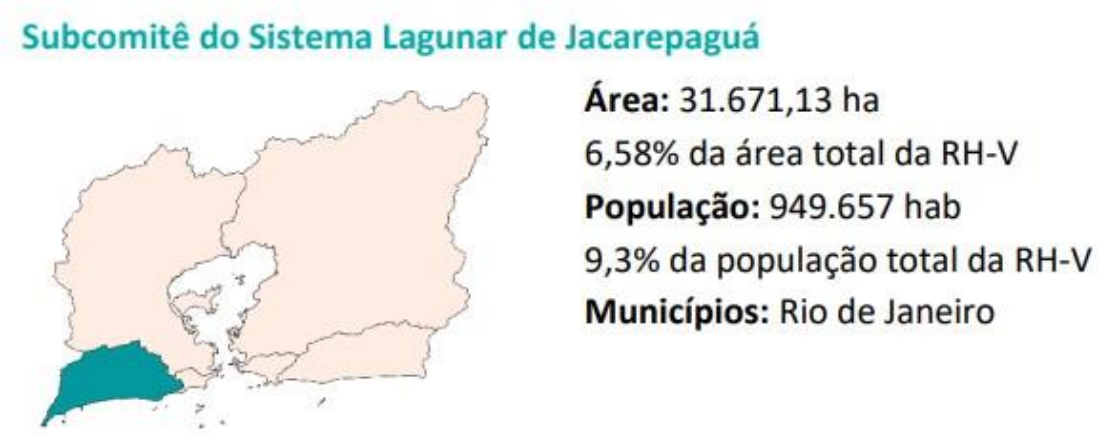
A região hidrográfica da Baixada de Jacarepaguá, que está limitada pelos maciços da Pedra Branca e da Tijuca, integra o Subcomitê do Sistema Lagunar de Jacarepaguá.

São objetivos do Subcomitê do Sistema Lagunar de Jacarepaguá:

- Promover o debate das questões relacionadas aos recursos hídricos, incluindo-se as Unidades de Conservação da Natureza;
- Encaminhar ao Comitê da Baía de Guanabara propostas que incluam ações de mobilização, educação ambiental e saneamento e a implantação dos usos múltiplos no Sistema Lagunar de Jacarepaguá, destacando-se o transporte hidroviário público, a pesca, o lazer e a consequente melhoria da qualidade ambiental e qualidade de vida da população;
- Acompanhar junto ao Poder Público as obras de potencial impacto ambiental a serem realizadas nas lagoas e no seu entorno;
- Cobrar o devido acompanhamento e fiscalização por parte dos órgãos responsáveis, visando à proteção do espelho d'água do Sistema Lagunar e cursos hídricos e áreas de preservação permanente.

Participação da Sociedade

O Subcomitê do Sistema Lagunar de Jacarepaguá é regido pelo fundamento participativo. As sugestões de qualquer cidadão com relação à melhoria da qualidade ambiental dos recursos hídricos são muito importantes e devem ser direcionadas através de organizações civis às instituições que ocupem vaga dentro do Setor da Sociedade Civil na estrutura do Subcomitê.

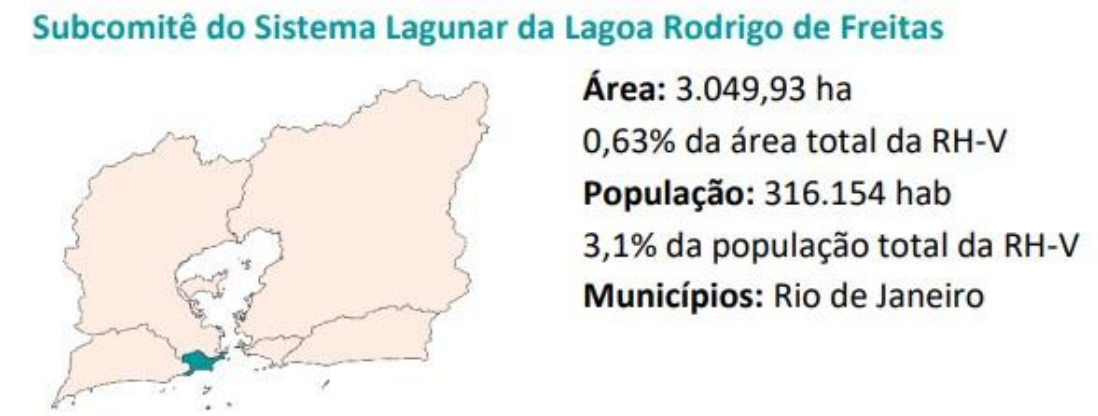


Fonte: Atlas da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara e Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá

3.2.4 Subcomitê Lagoa Rodrigo de Freitas

O Subcomitê Lagoa Rodrigo de Freitas é o que tem menor território, com pouco mais de 3 mil hectares, e cerca de 316 mil habitantes. Está localizado em ponto estratégico da cidade do Rio de Janeiro, compreendendo bairros com grande circulação de turistas, sendo a própria Lagoa Rodrigo de Freitas uma das atrações. Em seu entorno, estão sediados clubes de esportes náuticos, como os tradicionais Piraquê, Flamengo, Hípica e Jockey, dentre outros.

A sub-região hidrográfica mede cerca de 32 km² e é composta pelo rio Rainha (4,50 km), pelo rio dos Macacos (5,50 km) e pelo rio Cabeças (3,20 km), em grande parte canalizados, que contribuem com água doce para a Lagoa Rodrigo de Freitas, de água salobra, cujo espelho d'água mede 3,80 km². A lagoa está ligada ao mar pelo canal do Jardim de Alah. Essa área inclui os bairros do Jardim Botânico, Humaitá, Horto, Gávea, Leblon, Ipanema e Lagoa, todos situados no município do Rio de Janeiro.



Fonte: Atlas da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara e Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá

3.2.5 Subcomitê Lagoas de Itaipu e Piratininga

O Subcomitê Lagoas de Itaipu e Piratininga é o menos populoso do CBH Baía de Guanabara, com pouco mais de 71 mil habitantes, compreendendo uma área de 5,5 mil hectares. É conhecido no CBH Baía de Guanabara como “CLIP”.

O Sistema Lagunar de Itaipu e Piratininga é um ambiente costeiro no município de Niterói, que se inicia na Ponta do Elefante, no limite do município de Maricá, até a vertente oceânica do Forte Imbuí. É constituído de duas lagunas de água salobra, interligadas pelo canal de Camboatá (2,15 km de extensão, largura de 9,50 metros e profundidade média de 0,40 metros, construído nos anos 1940, cujos espelhos d’água somam 3,85 km2, compreendendo as bacias hidrográficas da Região Oceânica de Niterói, com aproximadamente 35,4 km² de área. Esse sistema é formado por rios, valas e canais naturais de drenagem, contribuintes às lagunas de Itaipu e Piratininga, além de barragens e reservatórios naturais e artificiais, áreas úmidas e águas subterrâneas.

Os principais cursos d’água são: córrego da Viração, valão do Cafubá, rio Arrozal, rio Jacaré, canal de Santo Antônio, contribuindo para a Lagoa de Piratininga (14,6 km² de área de drenagem); e os rios João Mendes e da Vala, córrego dos Colibris (do Parque Estadual da Serra da Tiririca) e valão de Itacoatiara, desaguando na laguna de Itaipu (20,8 km² de área de drenagem). Suas nascentes estão situadas nos morros que circundam as lagunas, sendo em geral protegidas por Mata Atlântica em bom estado de conservação.

As bacias hidrográficas do sistema lagunar de Itaipu e Piratininga estão localizadas entre as latitudes 22° 55′ e 22° 59′ Sul e as longitudes 43° 02′ e 43° 06′ Oeste. O anfiteatro montanhoso que forma a sub-região hidrográfica e tem em suas partes baixas as lagunas abre-se para o oceano, sendo limitado pelas cristas dos morros da Viração e pelas serras Grande (morro do Cantagalo e Jacaré) e da Tiririca, incluindo em sua porção sudoeste a bacia oceânica do Imbuí. A partir da década de 1970, foi aberto um canal permanente para o mar na lagoa de Itaipu, o que tornou a renovação das suas águas prioritariamente controlada pelas marés, enquanto Piratininga depende da entrada de água doce.

Faz parte, parcialmente, desta sub-região hidrográfica o município de Niterói.

Subcomitê do Sistema Lagunar Itaipu-Piratininga

Área: 5.551,79 ha
1,15% da área total da RH-V
População: 71.718 hab
0,7% da população total da RH-V
Municípios: Niterói

Fonte: Atlas da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara e Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá

3.2.6 Subcomitê Maricá

O Sistema Lagunar de Maricá-Guarapina está em uma região onde a pesca é uma atividade econômica muito importante. Com área de 34,5 mil hectares e população aproximada de 127 mil habitantes, é um ambiente costeiro que se limita ao norte e a oeste pela linha divisória entre os municípios de Niterói e Maricá. À leste é limitada pela Serra do Mato Grosso, seguindo pela serra de Jaconé, ao Norte, nos municípios de São Gonçalo e Itaboraí; a Oeste de Niterói, que faz a divisa entre os municípios de Maricá e Saquarema, seguindo pela Serra de Jaconé até a Ponta Negra, no município de Maricá O limite sul é a linha costeira que segue da Ponta Negra até a Ponta do Elefante.

É constituído por cinco lagoas de água salobra, compreendendo, aproximadamente, 34,87 km² distribuídos por: Maricá (18,21 km²), Barra (8,12 km²), Guarapina (6,44 km²), Padre (2,10 km²) e Brava. Esta sub-região hidrográfica abrange três bacias principais: a do rio Vigário, a do rio Ubatiba e a do rio Caranguejo. Está compreendida entre as latitudes 22° 53’ e 22° 58’ S e longitudes 42° 40’ e 43°.

Faz parte, parcialmente, desta sub-região hidrográfica, o município de Maricá.

Subcomitê do Sistema Lagunar Maricá-Guarapina

Área: 34.494,87 ha
7,17% da área total da RH-V
População: 126.937 hab
1,2% da população total da RH-V
Municípios: Maricá

Fonte: Atlas da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara e Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá

3.3 RELACIONAMENTO ENTRE O CBH BAÍA DE GUANABARA E OS SUBCOMITÊS

Entender em profundidade o relacionamento entre o CBH Baía de Guanabara e os Subcomitês se faz fundamental para que seja possível identificar fraquezas e oportunidades e, ainda, mapear de que forma a comunicação integrada pode atuar para promover a melhoria do fluxo de informações.

Durante as entrevistas com representantes do CBH Baía de Guanabara e dos Subcomitês, foram percebidos alguns pontos de tensão, pontos esses que podem ser objeto de ações específicas de comunicação para mitigação de futuros danos institucionais.

No diagnóstico, foi apurado que é percebido um certo distanciamento entre o CBH Baía de Guanabara e os Subcomitês. Esse distanciamento causa uma percepção de que a comunicação interna é feita somente por uma via, dos Subcomitês ao Comitê, sendo o contrário – do Comitê para os subcomitê – realizado de forma desorganizada e pouco institucional.

A nomenclatura é também um ponto de tensão, já que o sufixo “Sub” implica uma relação de subserviência que, segundo alguns entrevistados, não deveria existir. Para eles, a atuação do CBH Baía de Guanabara com os Subcomitês deve ser horizontal e não vertical, como é percebido atualmente.

Como a comunicação interna e institucional não está muito bem estabelecida – segundo relatos dos próprios entrevistados –, a percepção de subserviência é aumentada. Esse momento de escuta dos Subcomitês, feito por meio das entrevistas de diagnóstico, se mostrou importante para muitos dos participantes, que se sentiram reconhecidos como membros integrantes de uma organização maior, que é o CBH Baía de Guanabara.

3.4 MACROPROGRAMAS

O trabalho desenvolvido pelo CBH Baía de Guanabara se apoia em macroprogramas. Eles norteiam e orientam projetos e outros tipos de ações que são adotados pelos Subcomitês.

Nas entrevistas, três macroprogramas foram citados como os principais: saneamento/esgotamento sanitário, educação ambiental e comunicação. Este último não se encontra no detalhamento dos macroprogramas publicados no site, mas é considerado um deles pela abrangência, alcance e expectativa de resultados que o cerca. Além disso, é por meio da comunicação que o CBH Baía de Guanabara cumpre a legislação vigente, que exige transparência nas ações. Por ser ente de caráter público, o Comitê tem obrigação de prestar contas dos recursos utilizados, bem como das ações desenvolvidas e dos resultados apresentados.

A educação ambiental também foi muito citada pelos entrevistados, que consideram que só com a mobilização popular é possível alcançar a recuperação e preservação dos corpos d'água da região hídrica e de todos os ecossistemas que o compõem.

Mas, em relação à aplicação e aos atores que devem estar presentes nas ações de educação ambiental, foram identificadas divergências durante as entrevistas. Alguns representantes consideram que ações diretas com o público infanto-juvenil são o melhor caminho, enquanto outros acreditam que tal trabalho deve ser feito por meio das secretarias de educação dos municípios integrantes da região hidrográfica, tendo como foco a capacitação de professores – e não diretamente os estudantes.

O saneamento, entendendo-se que, nesse contexto, tal palavra se refere prioritariamente ao esgotamento sanitário, é um dos macroprogramas mais relevantes para todos os Subcomitês. Democratizar e exigir que haja rede e coleta apropriada de esgoto e lixo em todo o território é uma demanda inerente à própria existência do CBH Baía de Guanabara. A recuperação dos veios e corpos hídricos e sua preservação são os grandes objetivos da atuação do Comitê.

Como a Região Hidrográfica V é formada por municípios que concentram realidades diferentes, sendo alguns praticamente urbanos por completo, e outros com relevantes extensão e atividades rurais, é necessário que se tenha no radar discussões sobre o saneamento rural – e não esgotar o aprofundamento da questão apenas no entendimento de saneamento urbano.

Abaixo, o detalhamento de cada macroprograma e grandes projetos descritos no site do CBH Baía de Guanabara:

3.4.1 Macroprograma Monitoramento Quali-quantitativo

A bacia hidrográfica da Baía de Guanabara está inserida na segunda maior metrópole do país, apresentando um histórico de ocupação desordenada e ineficiência no acesso à universalização dos serviços de saneamento, notadamente o esgotamento sanitário, ocasionando a degradação da qualidade e comprometendo a quantidade da água. No entanto, os recursos hídricos não vêm sendo monitorados de forma satisfatória, haja vista as lacunas existentes no monitoramento realizado pelos órgãos públicos responsáveis.

Nesse sentido, o CBH Baía de Guanabara aprovou o monitoramento quali-quantitativo da água da Região Hidrográfica V, ação fundamental no sentido de complementar a rede de monitoramento existente e de subsidiar as tomadas de decisões necessárias para a melhoria das condições dos corpos hídricos, em quantidade e qualidade.

Com um investimento de R$ 2.293.350,00, ao todo são 93 pontos de coleta amostrados mensalmente ao longo de 2 anos e meio (30 meses),

compreendendo 13 parâmetros de qualidade, 10 dos quais definidos para determinação do índice de qualidade da água (IQA), além de medição de vazão em 50 pontos.

Na redação deste relatório de briefing, o CBH Baía de Guanabara já havia consolidado os dados em cinco relatórios de monitoramento, elaborados entre outubro de 2021 e fevereiro de 2022.

3.4.2 Macroprograma Educação Ambiental, Mobilização e Capacitação

O papel da Educação Ambiental é sensibilizar a população sobre a importância da preservação do meio ambiente, oferecendo-lhe, ao mesmo tempo, opções de subsistência e oportunidades para melhorar sua qualidade de vida, mostrando que as comunidades locais são as principais beneficiadas com as atividades de conservação. Existe, portanto, a necessidade de promover o crescimento da consciência ambiental, expandindo a possibilidade de a população participar em um nível mais alto do processo decisório, como uma forma de fortalecer sua corresponsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental, notadamente dos recursos hídricos.

Nesse sentido, entre os macroprogramas aprovados no planejamento estratégico do CBH Baía de Guanabara, está o de Educação Ambiental, Mobilização e Capacitação, haja vista a importância dessas ações como ferramentas de gestão para o Comitê de Bacia.

Dessa forma, foram definidos dois objetivos para o cumprimento das ações propostas:

> I. Contratação de instituição especializada para elaboração de um Plano de Educação Ambiental para as bacias da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara (RH-V);
>
> II. Publicação de edital de chamamento para projetos de Educação Ambiental junto à educação formal e não formal, com foco em recursos hídricos, para as bacias da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara (RH-V).

O total investido será de R$ 1.528.429,76.

3.4.3 Macroprograma de Instrumentos de Gestão

O gerenciamento de recursos hídricos deve promover e utilizar-se de uma base de dados sustentada pela pesquisa científica, a fim de gerar informações necessárias à tomada de decisão pelo CBH Baía de Guanabara e Subcomitês, e interação contínua e permanente entre estes e os pesquisadores da área básica, formando, assim, uma rede de conhecimento que alimenta um sistema de informações vital para a implementação de políticas públicas em nível municipal, estadual e federal.

O desenvolvimento de mecanismos institucionais que permitam essa integração é fundamental para uma visão estratégica conjunta dos recursos hídricos.

Segundo o Plano Estadual de Recursos Hídricos-PERHI, a ação "1.3.1 Criação de rede de informações sobre recursos hídricos" é considerada como de nível 3 (escala de 1 a 7) e pode ser considerado de prioridade média em nível da gestão estadual de recursos hídricos. De modo conseguinte, a rede servirá de subsídio para a construção de um Sistema de Informações, que representa no PERHI a ação "1.3.2 Desenvolvimento do Sistema de Informações de Recursos Hídricos", considerada como prioridade alta (nível 7) em nível da gestão estadual de recursos hídricos.

Sendo assim, o Macroprograma de Instrumentos de Gestão no CBH Baía de Guanabara divide-se em duas ações:

- Levantamento de dados primários será realizado nas ações recomendadas no Plano Diretor de Recursos Hídricos da Baía de Guanabara (2005) e servirão de base para a formulação de planos e do sistema de informação sobre recursos hídricos.

  Assim, a realização do levantamento de dados primários, para subsidiar os instrumentos de gestão de recursos hídricos, constitui uma ação estratégica, com importância para toda a Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, e conta com a destinação de R$ 7.976.273,84 para a ação de levantamento de dados primários na RH-V.

- Programa de Infraestrutura de dados do CBH Baía de Guanabara – IDBG, parte integrante do Sistema de Informações e Interação Social da Baía de Guanabara, foi estabelecido pela Resolução CBH BAÍA DE GUANABARA n.º 67/2018 e respectivo Plano de Trabalho.

Com a celebração do Termo de Cooperação Técnica com o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, o CBH Baía de Guanabara passa a ser o catalisador de informações de interesse para a gestão de recursos hídricos, por meio da identificação das entidades e atores internos e externos ao Comitê no território da região hidrográfica da Baía de Guanabara que produzam dados e da disponibilização destas informações no diretório do MP, em mapas.

3.4.4 Macroprograma Coleta e Tratamento de esgotos sanitários

A coleta e o tratamento dos efluentes constituem atividades de suma importância para a correta gestão dos recursos hídricos de uma região, considerando que o abastecimento de água e a consequente geração de efluentes sanitários são, geralmente, responsáveis por grande parte do consumo qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos dentro de uma bacia hidrográfica, resultando, assim, em grande impacto na disponibilidade e qualidade da água.

Entendendo a dificuldade dos municípios para ampliação de seus respectivos sistemas de saneamento básico na mesma proporção em que se dá o desenvolvimento econômico e demográfico de sua região, o CBH Baía de Guanabara destinou recursos para o macroprograma Coleta e Tratamento de Esgotos Sanitários. O macroprograma propõe a consolidação de editais para implantação de sistemas convencional e alternativo de saneamento ambiental para coleta e tratamento de efluentes sanitários domésticos em regiões desprovidas destes sistemas, na Região Hidrográfica V.

As ações deliberadas englobam a elaboração de estudos e projetos em coleta e tratamento de esgotos e execução de obras.

Contratação de serviços especializados para estudo de concepção a respeito das alternativas ecológicas de esgotamento sanitário e elaboração de Projeto básico para o Canal das Taxas, localizado no bairro do Recreio dos Bandeirantes, no município do Rio de Janeiro.

3.4.5 Macroprograma Apoio à Pesquisa

Diante do tamanho e da complexidade do CBH Baía de Guanabara, o colegiado percebeu a importância de conhecer melhor sua região de abrangência, a fim de auxiliar na tomada de decisão. Para tanto, deliberou o macroprograma de Apoio à Pesquisa, que buscará soluções para problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, relacionados aos recursos hídricos. O macroprograma possui duas vertentes principais. A primeira refere-se ao programa de Apoio à Pesquisa e a segunda ao Apoio à Extensão.

O Programa de Apoio à Pesquisa na RH-V consistirá no desenvolvimento de pesquisas em linhas temáticas definidas pelo CBH Baía de Guanabara como prioritárias, que deverão ser realizadas na área de abrangência dos Subcomitês. O edital de chamamento para o programa foi publicado no fim do ano de 2020 e o resultado final pode ser acessado aqui. Os estudantes serão contemplados com bolsa e auxílio financeiro para desenvolvimento dos trabalhos.

O Programa denominado Apoio a Projetos de Extensão buscará ampliar a atuação do campus universitário para além das salas de aula, articulando a prática do conhecimento científico do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade, interagindo e transformando a realidade social.

3.4.6 Macroprograma Resíduos Sólidos, Drenagem e Água

A gestão e o manejo adequados dos resíduos sólidos gerados na região hidrográfica, bem como a sensibilização da população sobre esta temática, constituem estratégias importantes para complementar a gestão dos recursos hídricos da região. Ressalta-se que a maior parte desses resíduos sólidos sem destinação ambientalmente adequada acaba, pelo escoamento superficial das águas de chuva, sendo aportada nos corpos hídricos. Dessa forma, impacta na qualidade da água, nos ecossistemas aquáticos e na saúde da população.

Atentando-se a este tema, os Subcomitês do CBH Baía de Guanabara traçaram as seguintes ações para o macroprograma em tela:

- Projeto de fortalecimento da cadeia de reciclagem;
- Estudo sobre vocação de consórcios entre municípios do Leste na gestão de resíduos sólidos;
- Waterwheel em substituição à ecobarreira;
- Diagnóstico de pontos críticos no âmbito de drenagem e levantamento de estudos já realizados;
- Estudo de Concepção em drenagem para melhoria da qualidade das águas do Canal das Taxas;
- Projeto de Melhoria e Requalificação de Rios e do Leito Maior Sazonal da Laguna de Itaipu, abrangendo diversos macroprogramas em razão de sua multidisciplinariedade.

3.4.7 Macroprograma de Infraestrutura Verde

Dispositivos legais, como o Código Florestal (Lei Federal N.º 12.651/12), objetivam estimular a conservação e a recomposição da vegetação nativa, exigindo a manutenção da cobertura de vegetação nativa para garantir, além de outros serviços, a proteção quali-quantitativa dos recursos hídricos.

A referida lei determina que os trechos de maior sensibilidade hídrica, como as nascentes e margens de rios, categorizadas como Áreas de Preservação Permanente – APPs, sejam protegidas pela cobertura de vegetação nativa.
Segundo o Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERHI, a ação "2.4.2 Estudos e projetos para Revitalização de Rios e Lagoas" é considerada como de nível 3 (escala de 1 a 7) e pode ser considerada de prioridade média em nível da gestão estadual de recursos hídricos. Ações de reflorestamento são recomendadas pelo Plano Diretor de Recursos Hídricos da Baía de Guanabara e refletidas em seu Plano de Aplicação Plurianual, especialmente no Componente 3 – Melhoria das Condições Ambientais, que objetiva a melhoria dos recursos hídricos nos quesitos quali-quantitativos, por meio de práticas de renaturalização de corpos hídricos, dentre outras.

Para financiar ações de infraestrutura verde estão sendo executadas ações nos territórios dos Subcomitês que compõem o CBH Baía de Guanabara:

- Manejo e restauração florestal em Áreas de Preservação Permanente (APP) de sistemas lagunares inseridos na RH-V;

Elaboração de projeto básico e executivo em Área de Preservação Permanente do Rio Rainha (Parque da Cidade, Gávea) e no Canal das Taxas (Recreio dos Bandeirantes). O objetivo do projeto é conter processos erosivos do solo por meio de técnicas de solução baseadas na natureza e de remoção de espécies exóticas e plantio de espécies nativas, a fim de contribuir com a renaturalização dos ambientes.

3.4.8 Plano de Recursos Hídricos da RH-V

Instituído pela primeira vez em 2005, o documento norteador das decisões do Comitê da Baía de Guanabara e um dos pilares da gestão integrada e participativa dos recursos hídricos na Região Hidrográfica V tem por objetivo geral construir um instrumento de planejamento fortemente pactuado e de integração, que permita ao Comitê, aos órgãos gestores e aos demais componentes do Sistema de Gestão de Recursos Hídricos com responsabilidade sobre a região gerirem efetiva e sustentavelmente seus recursos hídricos superficiais e subterrâneos, em benefício das gerações presentes e futuras. Na prática, é uma ferramenta contextualizada de gestão da água em prol da coletividade. Para a atualização do Plano de Recursos Hídricos e para a sua complementação, contemplando as bacias drenantes para os sistemas lagunares da RH-V, o CBH Baía de Guanabara destinou recursos da ordem de R$ 2.200.000,00.

3.4.9 Plano Municipal de Saneamento Básico do Município do Rio de Janeiro – PMSB RJ

A Lei Federal nº 11.445/2007 é considerada um marco para o setor de saneamento no Brasil e estabelece as diretrizes e princípios para a universalização do acesso a esse serviço essencial. Conforme previsto nesta lei, toda cidade deve elaborar um Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) prevendo investimentos em 4 eixos: abastecimento de água potável, esgoto, manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas.

O PMSB deve garantir a promoção da segurança hídrica, prevenção de doenças, redução das desigualdades sociais, preservação do meio ambiente, desenvolvimento econômico do município, ocupação adequada do solo e a prevenção de acidentes ambientais e eventos como enchentes, falta de água e poluição.

Em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da Fundação Rio-Águas, o CBH Baía de Guanabara destinou recursos da ordem de R$ 500.000,00 para contratação da atualização do Plano de Saneamento Básico do Município do Rio de Janeiro, na área de abastecimento de água e esgoto (Convênio n.º 006.010.006.2019).

A contratação feita pela Fundação Rio Águas teve início em 3 de novembro de 2020 e será acompanhada por um Grupo de Trabalho composto pelas seguintes entidades: Rio Águas, AGENERSA, SMAC-RJ, ABES, CEDAE, Zona Oeste Mais Saneamento, CBH Baía de Guanabara, Subcomitê Oeste da Baía de Guanabara, Subcomitê Jacarepaguá, Subcomitê Lagoa Rodrigo de Freitas e AGEVAP.

3.4.10 Saneamento Ambiental da Comunidade do Cabrito – Niterói

No dia 20 de dezembro de 2019, foi celebrado entre a AGEVAP e o município de Niterói, com interveniência do CBH Baía de Guanabara, o convênio para execução do projeto de saneamento ambiental da Comunidade do Cabrito, que previa o repasse financeiro do valor total orçado para execução das obras, ficando o município responsável pela contratação e fiscalização do projeto.

Após licitação realizada pela gestão municipal, em 28 de setembro de 2020 foi celebrado o Contrato SEPLAG/UGP/CAF nº005/2020, com a MK GUIMARÃES CONSTRUÇÕES, LOCAÇÕES E TRANSPORTES EIRELI, para execução de obra pública destinada à implantação de saneamento ambiental e infraestrutura na Comunidade do Cabrito, com posterior publicação, em 9 de outubro de 2020, da ordem de início das obras, a partir do dia 13 de outubro de 2020.

3.5 DESAFIOS

Um dos principais objetivos das entrevistas era identificar os desafios que o CBH Baía de Guanabara e cada um dos seis Subcomitês enfrentam. O mapeamento desses desafios permite, com mais segurança, a elaboração de campanhas de comunicação.

O desafio mais citado em todos os encontros foi a falta de visibilidade e de entendimento do CBH Baía de Guanabara por parte do grande público. Na visão da maioria, o Comitê e seus Subcomitês não são conhecidos pela população em geral. E, quando há algum nível de conhecimento, a falta de informações causa no público uma sensação de inoperância por parte do Comitê.

De acordo com os entrevistados, como as ações e, principalmente, os resultados das ações do Comitê e dos Subcomitês não são bem divulgados, o público em geral, que deveria se sentir parte ou representado, não se identifica com a entidade e, portanto, não entende sua função e seus objetivos e o que esperar do CBH Baía de Guanabara.

Esse desafio de comunicação afeta todos os outros macroprogramas, já que o desenvolvimento de cada um deles depende de mobilização popular. E se a população não entende e/ou não conhece o tamanho do problema que enfrenta, além de como e onde o CBH Baía de Guanabara atua, a implementação efetiva de qualquer programa ou projeto é prejudicada.

Outro desafio importante é o esgotamento irregular, que tem contaminado os corpos d'água de toda a região hidrográfica. Um dos pontos fundamentais é levar à população o entendimento de que o esgoto não depende apenas das concessionárias, mas de que cada proprietário de imóvel busque a integração na rede de esgotamento correta. Essa consciência coletiva só é alcançada com uma comunicação assertiva, inclusiva e abrangente.

Conquistar a confiança e agregar mais participantes dos três setores que compõem o CBH Baía de Guanabara – poder público, usuários e sociedade civil – são também desafios importantes. Durante as entrevistas, foi relatado que a conquista de novos membros não tem sido muito efetiva nos Subcomitês e, por consequência, do Comitê. Sem a participação voluntária de novos integrantes, não há uma rotatividade saudável na composição dos grupos. Um elemento identificado durante as conversas é que reuniões extensas e em grande quantidade têm tomado muito tempo dos integrantes dos Subcomitês e do CBH Baía de Guanabara. Segundo eles, alguns desses encontros podem ser substituídos por outras ferramentas de gestão e/ou iniciativas.

Um quarto desafio apontado nas entrevistas é comunicar com clareza à população em geral de onde vem a água que os habitantes de toda a Região Hidrográfica V consomem e para onde vai o esgoto. Para isso, é importante informar melhor qual é o trabalho das concessionárias, das prefeituras, de órgãos estaduais e do CBH Baía de Guanabara, para que se saiba, inclusive, de quem cobrar a solução dos problemas enfrentados.

3.6 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Missão, a Visão e os Valores são os elementos que balizam as orientações estratégicas de uma organização. Nas entrevistas, representantes dos Subcomitês fizeram pontuações a respeito do texto da Missão e contribuíram para que os Valores sejam reelaborados. Não foram registradas contribuições para a Visão.

O texto da Missão do CBH Baía de Guanabara publicado no site é:

"Integrar os esforços do Poder Público, dos Usuários e da Sociedade Civil, para soluções regionais de proteção, conservação e recuperação dos corpos de água, viabilizando o uso sustentado dos recursos naturais, a recuperação ambiental e a conservação dos corpos hídricos quanto aos aspectos de quantidade e qualidade das águas da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara."

Dentre as contribuições para o texto da Missão, foram registradas as seguintes sugestões:

- Trocar o verbo integrar por "coordenar", já que é a água é um valor essencial e está sob tutela do poder público;
- Substituir o trecho "*soluções regionais de proteção, conservação e recuperação dos corpos de água"* por *"soluções regionais de conhecimento, proteção, conservação e gestão da água";*
- Substituir *"Bacia Hidrográfica" por "Região Hidrográfica";*
- Substituir o trecho *"viabilizando o uso sustentado dos recursos naturais"* por *"viabilizando o uso sustentado racional múltiplo dos recursos naturais".*

Para a redação dos valores, foram citadas as palavras e expressões abaixo:

- Transparência
- Ética
- Igualdade de gêneros
- Conectividade
- Biodiversidade
- Socioeconomia local e regional
- Relações socioambientais
- Conservação
- Complexidade ambiental
- Garantir geração de renda
- Integração
- Comprometimento
- Seriedade do trabalho
- Dedicação
- Mobilização social
- Visibilidade
- Educação ambiental
- Lazer e esporte
- Ecossistema

3.7 IMAGEM E POSICIONAMENTO INSTITUCIONAL

A imagem institucional é uma propriedade do outro. É como o público enxerga a organização, ou seja, como as pessoas "de fora da organização" julgam-na e percebem-na. Apesar de sua natureza intrínseca, pode-se fazer muito pela identidade e pela imagem de uma organização. Mas é muito difícil integrá-las positivamente sem que se atue estrategicamente. Nicolau Maquiavel (1469-1527), historiador italiano, escreveu que "não é necessário ter todas as qualidades, mas é fundamental parecer tê-las".

Com relação a este tema, os entrevistados foram unânimes ao dizerem que tanto o CBH Baía de Guanabara quanto os Subcomitês não são vistos como entidades que trabalham em prol da sociedade e na preservação dos corpos hídricos e, portanto, da região hidrográfica como um todo. Nesse contexto, o trabalho de comunicação precisa ter foco em mudar a imagem de que o Comitê e os Subcomitês são inoperantes, como já descrito neste relatório. O objetivo é ser reconhecido pelo público em geral como um ente importante na gestão dos recursos hídricos.

Como estamos em ano eleitoral, uma opinião, também uníssona, foi de que não deve haver envolvimento em ações eleitorais e partidárias. É importante que o CBH Baía de Guanabara esteja próximo da política pública, como ente coordenador e gestor, mas sem envolvimento em campanhas ou com candidatos em específico.

3.8 RELACIONAMENTO COM PARCEIROS

O objetivo desta parte da entrevista foi saber quais os parceiros que o CBH Baía de Guanabara já tem e quais podem ser alvos de ações de comunicação e relacionamento.

A caracterização e hierarquização dos públicos se justifica pela necessidade de compreender seus diferentes anseios e seu potencial de contribuição para a causa do CBH Baía de Guanabara. Somente a partir deste entendimento pode-se identificar os canais de comunicação mais efetivos e a linguagem adequada ao estabelecimento da relação mais clara e construtiva possível.

Há diversas metodologias para classificação de públicos. Para o grupo de entrevistados na pesquisa que subsidiou esse relatório, os públicos foram levantados em dois tipos: principais parceiros (ou seja, aqueles com os quais o Comitê e os Subcomitês já possuem relacionamentos) e públicos prioritários (aqueles com os quais se deve ter ações de comunicação, com os quais se quer criar relacionamento).

3.8.1 Principais parceiros

As parcerias externas são consideradas uma força imprescindível para a efetivação dos planos, projetos e programas do CBH Baía de Guanabara e os Subcomitês. De modo geral, observam-se muitos parceiros potenciais ligados aos três setores: o 1º Setor, constituído pelos poderes públicos; o 2º Setor, que reúne as empresas privadas; e a sociedade civil, composta por organizações sem fins lucrativos, universidades etc. Não obstante, é inequívoco o pequeno índice de parcerias efetivas. Para os entrevistados, os principais parceiros atualmente estão listados a seguir:

- Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro;
- Ministério Público Federal;
- Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade do Rio de Janeiro;
- Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA);
- Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro;
- Prefeitura Municipal de Niterói;
- Águas do Rio;
- Águas de Niterói;
- CEDAE;
- Fiocruz;
- Ordem dos Advogados do Brasil, subseção do Rio de Janeiro;
- Movimento Viva Água (Grupo Boticário);
- Observatório das Águas;
- SOS Lagoa;
- Prefeituras e secretarias de Meio Ambiente de cidades integrantes dos Subcomitês.

3.8.2 Parceiros em potencial

A atividade de preservar as águas da Região Hidrográfica é tão importante que não deveria conceber a existência de público local não sensibilizado, ou seja, que desconheça o papel e o trabalho do CBH Baía de Guanabara e seus Subcomitês. Cabe à instituição fazer com que todo público seja informado sobre a sua missão e sobre suas responsabilidades operacionais e institucionais.

Para que se tenha todos os públicos sensibilizados, é necessário que o CBH Baía de Guanabara e os Subcomitês ampliem suas parcerias institucionais, criando cada vez mais canais de comunicação de sensibilização da população em geral.

Durante as entrevistas, foram levantados vários parceiros em potencial, a saber:

- Academia (universidades);
- Prefeituras não atuantes dentro do CBH Baía de Guanabara;
- Casa Fluminense;
- CREA;
- ICMBIO;
- Embrapa;
- IPHAN
- Capitania dos Portos;
- Marinha do Brasil;
- Unidades de conservação e parques;
- Associação de pescadores;
- Associação de moradores de favelas e comunidades;
- Grupos de pesca esportiva e caiaqueiros;
- Clubes de esportes náuticos na Lagoa Rodrigo de Freitas.

3.8.3 Públicos prioritários

Para o grupo entrevistado, de forma bastante reiterada, o público mais importante é a própria sociedade da região hidrográfica: os moradores dos municípios, tanto dos núcleos urbanos quanto rurais. Além destes, outros públicos têm papel fundamental para o êxito dos Subcomitês.

Dentre os públicos com os quais o CBH Baía de Guanabara precisa se relacionar, há pessoas físicas e jurídicas, em um arcabouço que inclui do prefeito ao morador ribeirinho, passando pelo cidadão da periferia. Da mesma forma, incluem-se grandes empresas até pequenos produtores rurais, passando por prestadores de serviços e donas de casa e suas famílias.

Observa-se, ainda, que o público-alvo de cada Subcomitê vai depender de seu contexto. Destaque para o poder público municipal e também para trabalhadores da atividade pesqueira.

Embora todos os públicos sejam importantes – e cada um deles demande uma abordagem diferente, por um meio específico –, faz-se necessário priorizar aqueles que têm maior influência nas ações e nos resultados promovidos pelos Subcomitês.

Para os representantes dos Subcomitês, não há solução comunicacional única ou receita pré-concebida. A solução deve contemplar cada público, em cada localidade onde atua, em cada um dos programas ativos, considerando os diferentes níveis de formação, percepção e entendimento.

Por fim, além da majoritária identificação da “sociedade em geral” como público prioritário, outras formas de delimitar e definir os públicos foram citadas pelo grupo entrevistado, conforme transcrição a seguir:

- Usuários de água

- Entidades ambientais
- Moradores urbanos e rurais
- Poderes públicos
- População
- Prefeitos
- Produtores rurais
- Pescadores
- Sociedade civil

3.9 COMUNICAÇÃO INTERNA E CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Os canais de comunicação permitem que os diferentes agentes e grupos de pessoas enviem e recebam informações, dados, opiniões, esclarecimentos, questionamentos e podem ser chamados de veículos organizacionais. Todo o conteúdo relacionado a uma instituição chega a seus públicos, sejam eles internos ou externos, prioritários ou não, por meio desses canais.

O WhatsApp, aplicativo de mensagens instantâneas, hoje constitui a principal forma de comunicação entre os públicos internos da instituição. Há diferentes grupos de discussões criados dentro da plataforma, atendendo a interesses específicos.

As percepções sobre o uso do aplicativo são, em sua maioria, negativas. Os entrevistados relataram que as informações estão dispersas, desorganizadas e sem uma identidade institucional dentro do WhatsApp. Apesar disso, muitos destacam a facilidade de uso do aplicativo. Sobre os grupos existentes, os relatos mais numerosos são de que informações internas e decisões importantes estão misturadas com comentários e até divulgação de material jornalístico que deveria estar organizado em um clipping de notícias. O canal, por seu conceito democrático, tem sido usado para conversas chamadas de “baixo nível” por entrevistados.

O e-mail é uma ferramenta de comunicação de fácil acesso e também popular. Os entrevistados indicaram a percepção de que possa ser o melhor canal de comunicação interna, ao ser utilizado para a veiculação, por exemplo, de uma newsletter, por permitir uma maior organização dos conteúdos. Apesar das facilidades, eles solicitam que comunicados internos futuros usem links e que o tráfego de arquivos de maior porte, que podem dificultar o recebimento, sejam evitados.

O clipping de notícias foi outro instrumento muito comentado durante o trabalho de escuta do CBH Baía de Guanabara e dos Subcomitês. Em sua maioria, os entrevistados requisitam a ferramenta como uma forma de nivelar as principais informações de todos os Subcomitês entre si e entre o Comitê. Além disso, permite que todos os integrantes recebam, periodicamente, as notícias mais importantes referentes ao trabalho do CBH Baía de Guanabara nos âmbitos local, municipal, estadual, federal e até internacional.

O site do CBH Baía de Guanabara também foi alvo de muitas críticas. Muitos dos entrevistados sugeriram que a plataforma seja toda refeita, com atenção principal à usabilidade. Como bem indica o Ato Convocatório nº 20/2021, o site não deve ter mais do que 3 níveis de profundidade, ou seja, toda e qualquer informação deve estar a 3 cliques a partir da home.

Os entrevistados têm ainda o entendimento de que o site é um ambiente ideal para a transparência e prestação de contas do CBH Baía de Guanabara e dos Subcomitês. Por ser uma ferramenta de alcance amplo, deve ter linguagem clara e acessível, e as informações devem estar melhor organizadas, de modo a se transformar em uma fonte confiável de informação sobre o trabalho do Comitê e dos Subcomitês para os diversos atores da sociedade como um todo, seja o poder público, a academia, as empresas e a população em geral.

Uma das possibilidades citadas nas entrevistas é que o site reúna todas as informações de documentos oficiais, editais, projetos, andamentos e resultados, além de comunicados e releases divulgados à imprensa. Outra sugestão é que o site tenha uma "biblioteca", para reunir artigos, livros e publicações de assuntos correlatos às atividades do CBH Baía de Guanabara e seus Subcomitês. Outra sugestão é a criação e manutenção de um glossário que explique os termos e siglas usados pelo Comitê.

Uma sessão essencial que o site precisa contemplar, de acordo com alguns entrevistados, é a interatividade, como um canal aberto para que a população interaja com o Comitê, criando, assim, uma relação de confiança e escuta. Foi citado, durante as entrevistas, o site da Fundação Abelha (https://abelha.org.br/) e páginas de outros comitês de bacia, como o do Rio da Velhas (https://cbhvelhas.org.br/ribeiraodamata/), como exemplos para um possível trabalho de benchmark.

Durante as entrevistas, surgiu ainda a sugestão de usarmos banners e cartazes físicos do CBH Baía de Guanabara em eventos públicos, como uma forma de divulgar o trabalho desenvolvido pela entidade. Essas peças poderiam veicular um QR Code que direcione o público para o site. Assim, quem se interessar pode acessar o conteúdo de forma simplificada.

Sobre o perfil do CBH Baía de Guanabara no Instagram, única rede social atualizada, existe uma percepção e até um pedido de que ela veicule conteúdo novo, se não diariamente, pelo menos, a cada dois dias. O canal também é considerado muito importante para criar relacionamento com o público jovem, que pode se engajar e atuar como um transmissor para toda a sociedade. A rede social também permite aproximação com influenciadores digitais que, atualmente, são considerados canais de comunicação tão importantes quanto grandes veículos da imprensa.

Para os eventos, uma sugestão para envolver o público jovem e também chamar atenção da mídia é uma "batalha de rima". Esse formato de apresentação musical tem se tornado cada vez mais popular e envolve celebridades e grandes criadores de conteúdo digital.

3.10 ASSESSORIA DE IMPRENSA

Uma grande lacuna na comunicação externa do CBH Baía de Guanabara e os Subcomitês é a percepção compartilhada pelo grupo entrevistado, praticamente de forma unânime, de que as mídias mais tradicionais, como televisão, rádio, outdoors, revistas e jornais, não têm pautado ações e temas do Comitê, muito em função do distanciamento já citado neste relatório.

A questão dos recursos hídricos tem natureza transversal e está presente em muitas frentes. Para o grupo de entrevistados, os assuntos com os quais o CBH Baía de Guanabara deve se envolver, ou seja, participar das discussões, são aqueles ligados às competências inerentes aos membros representantes e ao seu histórico de atuação.

No que diz respeito a essa questão, é perceptível o desejo comum de que qualquer assunto ligado à questão hídrica se transforme em uma oportunidade de envolvimento do Comitê com a imprensa. A carência dessa relação mais forte com os veículos da imprensa demanda que se destaque a credibilidade do CBH Baía de Guanabara, de seus Subcomitês e dos especialistas que os integram.

Da mesma forma, os entrevistados, unanimemente, deixaram claro que o CBH Baía de Guanabara e seus Subcomitês não devem ser envolvidos em assuntos referentes a política partidária. Há um entendimento de que, por estarmos em ano eleitoral, cujo cenário se mostra bastante acirrado politicamente, o Comitê deve se manter isento e distante das disputas. Importante ressaltar que a refração se deve única e exclusivamente a pleitos eleitorais e não à política como significado de construção coletiva com participação popular.

Sobre o relacionamento com a imprensa, foram sugeridos canais, veículos, jornalistas, influenciadores com quem os representantes do CBH Baía de Guanabara e dos Subcomitês já possuem contato. Lista abaixo:

Grande imprensa (jornais, revistas, sites, rádio e TVs)

- TV Globo, especialmente o RJTV
- O Globo
- Folha de S.Paulo (sucursal Rio)
- A Tribuna
- Jornal O Dia
- Jornal O Fluminense
- Ambiente Brasil
- Revista ECO
- O ECO - https://oeco.org.br/noticias/

Veículos locais ou de bairro

- O Globo bairro
- Jornal de Bairro de Copacabana, Gávea e São Conrado
- Jornal do Mauro – posto 6

- Rádio Resistência da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro
- Niterói em Foco
- Luppa da UFRJ
- TV Fala Baixada
- TV Ondas de Maricá

Influenciador

- André Trigueiro (jornalista especialista em meio ambiente – Globo e Globonews / YouTube)

Entidades/movimentos relacionados ao meio ambiente

- Publicações institucionais da Concessionária Águas do Rio
- Publicações institucionais dos clubes de esportes náuticos na Lagoa Rodrigo de Freitas
- Publicações do Centro Comunitário da Região Oceânica (Cecron)
- Publicações institucionais de conselhos de classe, como CRBIO
- Publicações de prefeituras dos municípios integrantes da região hidrográfica;
- Publicações do Departamento de Recursos Minerais (DRM-RJ) - site e redes sociais
- Publicações da ONG AMA Darci
- Publicações do movimento SOS Lagoa para Sempre (Rio de Janeiro)

3.11 DATAS RELEVANTES

As datas comemorativas são momentos em que a imprensa e a sociedade olham, ao mesmo tempo, para um assunto em específico. Esses momentos são importantes oportunidades de se criar relacionamento, por meio de sugestão de pautas, ações e eventos do CBH Baía de Guanabara e seus Subcomitês. Durante as entrevistas, foram citados datas comemorativas e eventos que são relevantes para a atuação do Comitê, listados abaixo:

Datas comemorativas

- Dia Mundial de Meio Ambiente
- Dia da Mata Atlântica
- Dia dos Manguezais
- Dia dos Oceanos
- Dia do Pescador
- Dia do Agricultor
- Dia do Mar
- Dia Marítimo Mundial
- Dia Nacional da Mata Atlântica
- Dia da Baixada Fluminense (inauguração da primeira estrada de ferro construída no Brasil, em 1854)
- Dia do Pescador

- Aniversário de implantação do Comitê
- Aniversários dos 17 municípios que compõem a região hidrográfica

Eventos

- Rio2030 – estadual
- Rio+30 – municipal
- Cúpula dos Povos – daqui a 60 dias
- ExpoMaricá
- Cleanup the Planet
- Festa da Pesca

3.12 COMUNICAÇÃO VISUAL

Uma das demandas presentes no contrato da operacionalização do trabalho de comunicação integrada do CBH Baía de Guanabara é a identidade visual e o Manual de Marca. Sobre esse assunto, há um entendimento do Comitê de que a logomarca deve ser alterada e atualizada para se tornar ainda mais um ícone de representação e identificação de todos os atores na região hidrográfica. E a nova logomarca permeará toda a identidade visual adotada pela comunicação.

Nas entrevistas, foi identificado que alguns – não todos – Subcomitês têm logomarcas e identidades visuais próprias e não desejam que sejam alteradas. Esse ponto requer atenção, porque a identidade tem a premissa de ser unificada, para que ela alcance o objetivo de representação como um todo.

Sobre a criação do mascote, a sugestão do Comitê é que seja usado o boto-cinza, único animal mamífero presente nas águas da Baía de Guanabara e que, atualmente, se encontra em processo de extinção.

3.13 MATRIZ SWOT (FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS)

A identificação de elementos como forças, fraquezas, oportunidades e ameaças constitui uma ferramenta de grande utilidade para o planejamento estratégico, seja de uma organização ou de uma área específica. Este é apenas o primeiro passo para a elaboração de uma Matriz SWOT.

A análise da Matriz inclui o cruzamento de aspectos positivos e negativos, nos ambientes internos e externos. Ela deve constar no prognóstico de comunicação, com vistas a dar orientação e táticas operacionais para a elaboração e execução dos planos.

Nos tópicos subsequentes serão apresentados quadros que incluem cada elemento componente da Matriz SWOT. Nesta fase, eles ainda estarão listados sem a devida hierarquização de prioridades. Essa análise foi realizada na primeira reunião do contrato, a reunião de alinhamento, realizada no dia 4 de março, com a participação de Ana Luiza Purri, Isabela Lobo e Ana Carolina Duarte (Prefácio); Ana Costa, Cleiton Bezerra e Carolina Leite Martins

(AGEVAP); e Christianne Bernardo, Adriana Bocaiúva, Adauri Souza, Amanda Jevaux, Flávia Lanari, Frederico Mendes Coelho, José Paulo Azevedo, Marcos Basbaum, Paulo Cardoso e Vera Chevalier (CBH Baía de Guanabara). O objetivo da reunião de alinhamento foi entender o que a Prefácio precisava saber para desenvolver todo o plano de comunicação, além de identificar a expectativa do Comitê em relação às entregas dos produtos e rotinas de trabalho. Essa primeira reunião de alinhamento também reuniu as primeiras informações sobre o Comitê e seu funcionamento e foram consideradas para este briefing. Confira a gravação da reunião completa aqui.

3.13.1 FORÇAS

As forças são atributos positivos, de natureza interna à organização, e denotam diferenciais competitivos.

Forças da Matriz SWOT, segundo os participantes da dinâmica do CBH Baía de Guanabara:

#	FORÇAS
1	Público alvo diverso
2	Diversidade social e ambiental no território
3	Diversidade / pluralidade de atores
4	Demandas e dificuldades similares
5	Gestão multidisciplinar
6	Conhecimento de área e técnico
7	Descentralização
8	Organização das câmaras técnicas e grupos de trabalho
9	Comunicação estruturada a partir dessas instâncias, levando em conta os representantes
10	Reconhecido por outras instâncias de planejamento
11	Plano de bacia construído com a participação de representante de todos os comitês

Fonte: Elaborado pela Prefácio

3.13.2 FRAQUEZAS

As fraquezas são atributos negativos, de natureza interna à organização e que denotam vulnerabilidade.

Fraquezas da Matriz SWOT, segundo os participantes da dinâmica do CBH Baía de Guanabara:

#	FRAQUEZAS
1	Falta de material de comunicação para divulgação
2	Falta de visibilidade
3	Comunicação interna / fluxo de informação deficiente
4	Reuniões muito ampliadas, sem rendimento e sem objetividade

5	Número reduzido de especialistas da entidade delegatária para assistência ao Comitê
6	Governança / respeito às regras
7	Interesses diversos / falta de coesão entre os membros
8	Falta de respeito às regras, à hierarquia das instâncias e às próprias pessoas
9	Engajamento das prefeituras
10	Divisão e concentração em excesso / falta de equilíbrio
11	Comunicação muito fraca
12	Pouca presença de órgãos públicos e municípios
13	Falta de noção / conhecimento do trabalho de um colegiado por parte dos membros
14	Subdivisão excessiva nas instâncias do Comitê
15	Falta de atuação colegiada
16	Falta de unidade de discurso

Fonte: Elaborado pela Prefácio

3.13.3 OPORTUNIDADES

As oportunidades são aspectos positivos, de natureza externa à organização e que denotam ensejos administrativos, institucionais ou mercadológicos.

Oportunidades da Matriz SWOT, segundo os participantes da dinâmica do CBH Baía de Guanabara:

#	OPORTUNIDADES
1	Chegada das novas concessionárias do serviço de saneamento
2	Maior interesse da sociedade acerca das mudanças climáticas
3	Participação no Megacidades
4	Atuação com frentes parlamentares
5	Construção do plano de bacia
6	Levar os problemas relativos aos recursos hídricos ao conhecimento da população em geral
7	Aproximação com a assembleia legislativa e câmaras municipais
8	Eventos rio20+30 (prefeitura) e rio 2030 (estado)
9	Análise do potencial de cobrança de novos setores e usuários
10	Chegada da comunicação para dar uma maior visibilidade ao Comitê
11	Participação na confecção dos planos diretores e planos municipais e de gerenciamento costeiro

Fonte: Elaborado pela Prefácio

3.13.4 AMEAÇAS

As ameaças são aspectos negativos, de natureza externa à organização e que denotam riscos para o desempenho atual ou futuro.

Ameaças da Matriz SWOT, segundo os participantes da dinâmica do CBH Baía de Guanabara:

#	AMEAÇAS
1	Olhar do poder público em relação à sociedade civil / falta de integração e diálogo interno
2	Relacionamento com a sociedade
3	Falta de comunicação acessível para todas as classes
4	Projeto de lei federal – marco hídrico que retira algumas competências do CBH
5	Ano eleitoral
6	Desmonte da estrutura ambiental em que o CBH está inserido
7	Perdas nas legislações existentes
8	Vulnerabilidades nas bacias
9	Muitas atividades nas mãos de poucas pessoas
10	Falta de clareza e foco

Fonte: Elaborado pela Prefácio

Durante a reunião de alinhamento, também foi desenvolvida uma nuvem de palavras com aquelas mais citadas pelos participantes:

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento reuniu o resultado de uma pesquisa aprofundada sobre o Comitê da Bacia da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá.

Para tal estudo, além de análise de documentação e acervo disponíveis no site do Comitê, foram realizadas também uma reunião de alinhamento e oito entrevistas (uma individual e sete em grupo), com representantes do CBH Baía de Guanabara e dos Subcomitês.

O primeiro encontro, uma reunião de alinhamento com duração de 3 (três) horas, definiu as diretrizes que compõem a matriz SWOT, conhecimento fundamental

para a elaboração das sete entrevistas subsequentes. Foi elaborado um roteiro para orientar os trabalhos e foram, ao todo, mais de 18 horas de entrevistas gravadas com representantes do Comitê e de cada um dos Subcomitês. Todos foram convidados a participar e foi dada a palavra para a manifestação dos participantes sempre que desejaram.

O resultado é um conteúdo profundo e detalhado sobre o que é o CBH Baía de Guanabara e os Subcomitês, como eles atuam, quais as suas limitações e pontos de tensão e atenção e, principalmente, seus desafios, e como a operacionalização da comunicação integrada pode contribuir para a consolidação institucional da entidade.

Para alcançar esse objetivo, foram identificadas expectativas e contribuições, parceiros já existentes, instituições potencialmente parceiras, oportunidades de relacionamento com entes pares e também com a imprensa e ferramentas de organização de gestão e de comunicação. Tal trabalho de briefing vai basear, ainda, o media training – treinamento para atendimento à imprensa –, metodologia que será implementada com os diretores do CBH Baía de Guanabara.

Ainda compõem o trabalho de comunicação a reavaliação e redesenho da identidade visual do Comitê, a revisão de canais institucionais de informação e transparência, como o site do CBH Baía de Guanabara, a implementação dos boletins informativos digitais do Comitê e de cada um dos Subcomitês, a manutenção da revista e do relatório de cenário ambiental, ambos digitais, atualização das redes sociais, a criação de eventos e a aferição dos trabalhos, tanto rotineiros quanto os de curto e médio prazos, através de relatórios mensais.

O maior desafio e, portanto, a maior expectativa relatada entre os participantes das entrevistas, é aumentar a visibilidade do CBH Baía de Guanabara e de seus Subcomitês, e fortalecer a credibilidade da entidade como órgão gestor compromissado com o desenvolvimento humano, por meio da recuperação e preservação do meio ambiente, especialmente dos corpos hídricos que compõem a região formada por 17 municípios no Estado do Rio de Janeiro.

Importante destacar que a Baía de Guanabara, corpo lagunar mais conhecido do sistema, é uma atração turística nacional e internacional e, portanto, objeto de grande atenção, especialmente da imprensa.

Não se pode deixar de mencionar a grave situação do esgotamento sanitário em todos os municípios da Região Hidrográfica V, que espelha uma realidade encontrada em todo o país.

A partir da operacionalização da comunicação integrada, o que se vislumbra é o reconhecimento do CBH Baía de Guanabara como ente coordenador da interlocução entre os três setores que têm assento em seu quadro, a saber: o poder público, os usuários e a sociedade civil.

A comunicação tem ainda o objetivo de melhorar os fluxos de comunicação interna, permitindo um acesso democrático e amplo a informações institucionais

do Comitê, para que todos os grupos de trabalho, câmaras técnicas, coordenações e gestores tenham ação efetivamente integrada. As primeiras ações serão a apresentação do Plano de Trabalho Ajustado, que mapeará toda a atuação da comunicação durante a vigência do contrato, e ainda será usado como base para a realização de um Workshop de apresentação desse cronograma.

5 A PREFÁCIO COMUNICAÇÃO

A Prefácio é uma agência de comunicação cuja missão é *promover a melhoria de resultados das organizações por meio da comunicação estratégica*. Com 29 anos de mercado, a agência é voltada para a consolidação e a manutenção da imagem e da reputação dos clientes, utilizando os recursos que a comunicação social oferece, num processo integrado, adequado a cada público de interesse e a cada resultado esperado.

Os clientes da Prefácio são empresas nacionais e internacionais, de capital público, privado e misto, entidades de classe, organizações dos mais diversos segmentos. Nesses anos de existência, a Prefácio já colaborou com mais de 300 organizações, nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. A Prefácio também atua em outros países, como Argentina, Chile, Colômbia e Peru.

Na área de gestão da Comunicação Integrada de bacias hidrográficas, a Prefácio atua há quase uma década, produzindo publicações de circulação interna e externa, capacitação e treinamentos, *media training*, campanhas e ações educativas e de divulgação, campanhas e ações de engajamento, sensibilização, *employer* branding, assessoria de imprensa, de relacionamento com comunidade, relações públicas, pesquisas qualitativas e quantitativas, diagnóstico e planejamentos estratégicos, redação de políticas e outros projetos especiais.

A Prefácio foi contratada em 2022 para realizar a operacionalização do Plano de Trabalho de Comunicação Social do CBH Baía de Guanabara.

ANEXO 1 – ATA DA REUNIAO DE ALINHAMENTO

Data:	4 de março de 2022
Local:	Sala de reunião virtual
Horário:	Das 10h às 13h
Presenças:	**Pela Prefácio** Ana Luiza Purri, Isabela Lobo e Ana Carolina Duarte **Pela AGEVAP** Ana Costa, Cleiton Bezerra e Carolina Leite Martins **Pelo CBH-BG** Christianne Bernardo, Adriana Bocaiúva, Adauri Souza, Amanda Jevaux, Flávia Lanari, Frederico Mendes Coelho, José Paulo Azevedo, Marcos Basbaum, Paulo Cardoso e Vera Chevalier.

1. Objetivos

O objetivo da reunião de alinhamento é entender o que a Prefácio precisa saber para desenvolver todo o plano de comunicação, além de identificar a expectativa do CBH-BG em relação às entregas dos produtos e rotinas de trabalho. Essa primeira reunião de alinhamento pretende, ainda, reunir as primeiras informações sobre o Comitê e seu funcionamento. Essas primeiras informações vão basear o trabalho do Produto 1 do contrato, que é o briefing. A apresentação foi feita pela diretora da Prefácio Ana Luiza Purri.

2. Ações discutidas

No início da reunião, a Ana Luiza fez uma breve apresentação da Prefácio à diretoria do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara, e detalhou a equipe da Prefácio que vai estar no atendimento direto do CBH-BG.

Ana Luiza Purri – diretora
Isabela Lobo – coordenadora
Alexandre Magalhães – editor
Ana Carolina Duarte – Analista Digital

Ana Luiza também apresentou dois fluxos de trabalho entre a Prefácio e a AGEVAP/CBH-BG:

1º Fluxo

- AGEVAP recebe as demandas de comunicação e encaminha para a Prefácio
- Prefácio desenvolve a demanda, de acordo com o briefing, e envia para a aprovação da AGEVAP
- AGEVAP aprova com os comitês

2º Fluxo

- Prefácio sugere a realização de demandas de comunicação
- AGEVAP avalia a pertinência e aprova com os CBHs
- Prefácio realiza o serviço e envia para a AGEVAP para aprovação dos CBHs

Na sequência, foi apresentada uma lista com todos os 12 produtos de comunicação que vão ser desenvolvidos pela Prefácio durante os dois anos de contrato, seguida de uma breve explicação do objetivo do briefing.

Análise SWOT

Ana Luiza desenvolveu, durante a reunião, a técnica SWOT, que é uma Ferramenta de gestão que serve para fazer o planejamento estratégico de empresas e novos projetos. Nela são elencadas as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades de um negócio em seu ramo de atuação. Para o trabalho, todos os representantes do CBH-BG participaram, contribuindo para o enriquecimento da dinâmica. Os resultados de cada um dos conceitos estão descritos abaixo:

Forças/Oportunidades (Análise do ambiente interno)

Somos bons em quê?
Qual é o nosso diferencial?

- Público alvo diverso
- Diversidade social e ambiental no território
- Diversidade / pluralidade de atores
- Demandas e dificuldades similares
- Gestão multidisciplinar
- Conhecimento de área e técnico
- Descentralização
- Organização das câmaras técnicas e grupos de trabalho
- Comunicação estruturada a partir dessas instâncias levando em conta os representantes
- Reconhecido por outras instâncias de planejamento
- Plano de bacia construído com a participação de representante de todos os comitês

Fraquezas (Análise do ambiente interno)

Não somos bons em quê?
O que impede nosso desenvolvimento?
Poderíamos melhorar em quais aspectos?

- Falta de material de comunicação para divulgação
- Falta de visibilidade
- Comunicação interna / fluxo de informação deficiente
- Reuniões muito ampliadas, sem rendimento e sem objetividade
- Número reduzido de especialistas da entidade delegatária para assistência ao Comitê
- Governança / respeito às regras
- Interesses diversos/ falta de coesão entre os membros
- Falta de respeito às regras, à hierarquia das instâncias e às próprias pessoas
- Engajamento das prefeituras
- Divisão e concentração em excesso / falta de equilíbrio
- Comunicação muito fraca
- Pouca presença de órgãos públicos e municípios
- Falta de noção/ conhecimento do trabalho de um colegiado por parte dos membros
- Subdivisão excessiva nas instâncias do Comitê
- Falta de atuação colegiada
- Falta de unidade de discurso

Oportunidades (Análise do ambiente externo)

Que novas oportunidades estão surgindo?
Quais oportunidades ainda não aproveitamos?

- Chegada das novas concessionárias do serviço de saneamento

- Maior interesse da sociedade acerca das mudanças climáticas
- Participação no Megacidades
- Atuação com frentes parlamentares
- Construção do plano de bacia
- Levar os problemas relativos aos recursos hídricos ao conhecimento da população em geral
- Aproximação com a assembleia legislativas e câmaras municipais
- Eventos rio20+30 (prefeitura) e rio 2030 (estado)
- Análise do potencial de cobrança de novos setores e usuários
- Chegada da comunicação para dar uma maior visibilidade ao Comitê
- Participação na confecção dos planos diretores e planos municipais e de gerenciamento costeiro

Ameaças (Análise do ambiente externo)

O que poderia nos ameaçar?

- Olhar do poder público em relação à sociedade civil / falta de integração e diálogo interno
- Relacionamento com a sociedade
- Falta de comunicação acessível para todas as classes
- Projeto de lei federal – marco hídrico que tira algumas competências do CBH
- Ano eleitoral
- Desmonte da estrutura ambiental em que o CBH está inserido
- Perdas nas legislações existentes
- Vulnerabilidades nas bacias
- Muitas atividades nas mãos de poucas pessoas
- Falta de clareza e foco

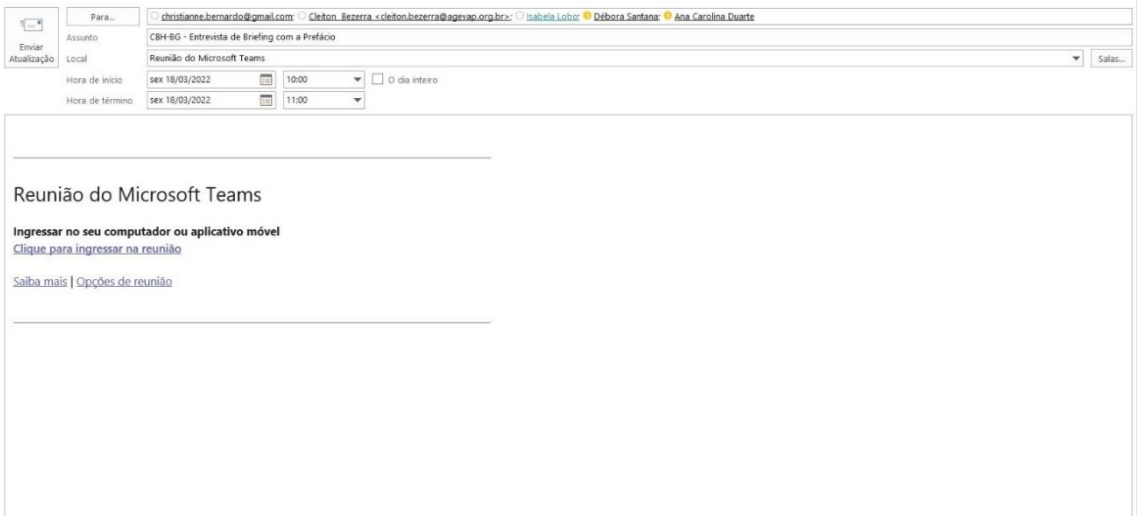
Nuvem de palavras

Também foi feita uma nuvem de palavras que destaca quais foram as palavras mais fortes descritas na dinâmica:

3. Encaminhamentos

ASSUNTO	PROVIDÊNCIA	RESPONSÁVEL	PRAZO
Análise SWOT	Organização das informações que são resultado da Análise	Prefácio	04 de abril de 2022
Ata da reunião de alinhamento	Enviar a ata ao CBH-BG e à AGEVAP	Prefácio	04 de abril de 2022

ANEXO 2 – CONVITE ENTREVISTA 1 | DIRETORIA CBH BAÍA DE GUANABARA



ANEXO 3 – CONVOCATÓRIAS/CONVITES DAS ENTREVISTAS

Subcomitê Leste

De: **CBH BG** <cbhbaiadeguanabara@gmail.com>
Date: seg., 14 de mar. de 2022 às 17:02
Subject: [LESTE] Convocatória Reunião Extraordinária do Subcomitê do Trecho Leste
To: <andreaar.monteiro@yahoo.com.br>, <gruponoticias.jornalismo@gmail.com>, <romeropt100@gmail.com>, Santiago Valentim Valentim <santiagovalentim@yahoo.com.br>, <sergio.siciliano@agricultura.rj.gov.br>, <wanzelle@gmail.com>, Adauri Souza <adauri@baiadeguanabara.org.br>, Aline Ferreira Silva <afs_geo@yahoo.com.br>, Delaine Arneiro <delaine.arneiro@gmail.com>, Ellelson Teixeira da Silva <desantangua@gmail.com>, Ellelson Teixeira da Silva <eliprojeto@gmail.com>, Gláucia Freitas Sampaio <glaucia.inea@gmail.com>, Halphy Cunha Rodrigues <halphy.rodrigues@aguasdeniteroi.com.br>, Jacqueline Guerreiro <redelidea@gmail.com>, Jorge Luiz Marinho Muniz <jorgemuniz@cedae.com.br>, João Alberto A. Ribeiro <joaoalberto5@yahoo.com.br>, Maria Aparecida de Souza Resende <cida.s.resende@gmail.com>, Mariella Uzêda <mariella.uzeda@embrapa.br>, Mozart Martins Lopes <metropolitana.rede@gmail.com>, P.M. Cachoeiras de Macacu <semacachoeirasdemacacu@gmail.com>, Prefeitura de Guapimirim Guapimirim <ambiente@guapimirim.rj.gov.br>, Raoni Cardoso <raoni.cardoso@itaborai.rj.gov.br>, Thiago Leal <thiagomeioambienteniteroi@gmail.com>, Victória Passos Monteiro <victoria.p.monteiro@gmail.com>, Wander UC Guapimirim <uc.guapimirim@gmail.com>
Cc: Gabriel Macedo Frota dos Santos <gabrielsantos@agevap.org.br>, Larissa Lima Dias <larissa.dias@agevap.org.br>, Luciana Nascimento Rosário <luciana.rosario@agevap.org.br>

Prezados(as) Senhores(as),
A Coordenação do **Subcomitê do Trecho Leste da Baía de Guanabara,** integrante do Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá – CBH-BG, em conformidade com as atribuições que lhe confere o Regimento Interno vem convocar os membros e convidar os interessados a comparecerem à **Reunião Extraordinária** no dia **25/03/2022, sexta-feira, às 9:00h, por meio de videoconferência,** a fim de deliberar sobre o seguinte assunto de pauta:

1- Entrevista com a empresa de comunicação contratada
2- Priorização de projetos dos recursos em conta no âmbito dos macroprogramas

Link de acesso à reunião: meet.google.com/qba-qgtm-vvo

Atenciosamente,
Gabriel

Comitê de Bacia da Baía de Guanabara | Secretaria Executiva
Comitê de Bacia da Baía de Guanabara
cbhbaiadeguanabara@gmail.com
(21) 97374-3674 . (21) 2531 - 0309

Subcomitê Maricá e Subcomitê Jacarepaguá

COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG
SUBCOMITÊ DO SISTEMA LAGUNAR MARICÁ-GUARAPINA – SSLM-G

CONVOCAÇÃO

A Coordenação convoca seus membros para a 21ª Reunião Extraordinária do Subcomitê do Sistema Lagunar Maricá-Guarapina que será virtual e realizada no dia **25 de março de 2022, 6ª feira**, às **13 horas**, com a seguinte pauta:

1. Priorização de projetos dos recursos em conta no âmbito dos macroprogramas do CBH-BG;
2. Entrevista com a empresa de comunicação contratada pelo CBH-BG;

Nosso link fixo de reuniões: **https://meet.google.com/gaz-uddh-zcf**

Segue em anexo a planilha de investimentos na bacia e seu link de acesso no site do CBH-BG: http://www.comitebaiadeguanabara.org.br/investimentos-na-bacia/

Maricá, 18 de março de 2022

Flávia Lanari Coelho
Coordenadora Secretária

e-mail: subcomite.marica-guarapina@bol.com.br

Rua da Quitanda, nº 185, 402, Centro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, CEP: 20.091-005
Telefone: (21) 2531-0309 / Celular (21) 97374-3674 / E-mail: cbhbaiadeguanabara@gmail.com

COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH/BG

EDITAL DE CONVOCAÇÃO E CONVITE

Prezados membros do Subcomitê JPA,

A Coordenação do **Subcomitê do Sistema Lagunar de Jacarepaguá da Baía de Guanabara,** integrante do Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá – CBH-BG, em conformidade com as atribuições que lhe confere o Regimento Interno vem convocar os membros e convidar os interessados a comparecerem à entrevista junto a Prefácio Comunicação no dia **29/03/2022, terça-feira, às 14:00h, por meio de videoconferência,** a fim de deliberar sobre os seguintes assuntos de pauta:

1- Entrevistas Prefácio Comunicação.

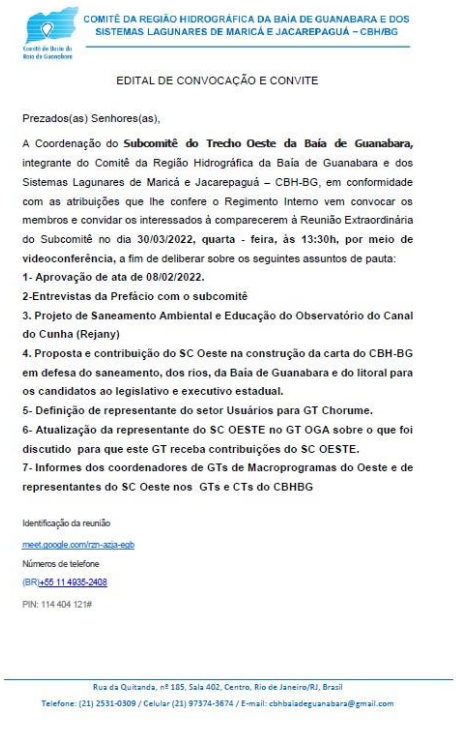
Identificação da reunião
meet.google.com/tuv-jcfx-yxh
Números de telefone
(BR) +55 11 4933-5741
PIN: 400 986 114#

Rio de Janeiro, 17 de março de 2022

Eloisa Torres
Coordenadora do Subcomitê do Sistema Lagunar de Jacarepaguá

Rua da Quitanda, nº 185, Sala 402, Centro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
Telefone: (21) 2531-0309 / Celular (21) 97374-3674 / E-mail: cbhbaiadeguanabara@gmail.com

Subcomitê Oeste



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH/BG

EDITAL DE CONVOCAÇÃO E CONVITE

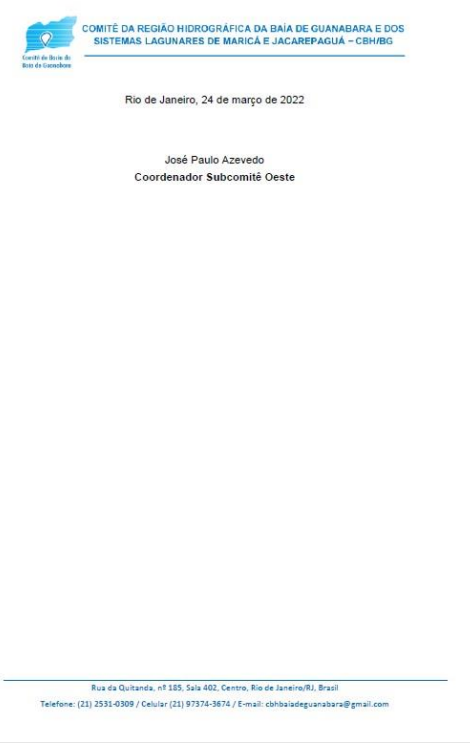
Prezados(as) Senhores(as),

A Coordenação do **Subcomitê do Trecho Oeste da Baía de Guanabara,** integrante do Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá – CBH-BG, em conformidade com as atribuições que lhe confere o Regimento Interno vem convocar os membros e convidar os interessados à comparecerem à Reunião Extraordinária do Subcomitê no dia **30/03/2022, quarta - feira, às 13:30h, por meio de videoconferência,** a fim de deliberar sobre os seguintes assuntos de pauta:

1- Aprovação de ata de 08/02/2022.
2-Entrevistas da Prefácio com o subcomitê
3. Projeto de Saneamento Ambiental e Educação do Observatório do Canal do Cunha (Rejany)
4. Proposta e contribuição do SC Oeste na construção da carta do CBH-BG em defesa do saneamento, dos rios, da Baia de Guanabara e do litoral para os candidatos ao legislativo e executivo estadual.
5- Definição de representante do setor Usuários para GT Chorume.
6- Atualização da representante do SC OESTE no GT OGA sobre o que foi discutido para que este GT receba contribuições do SC OESTE.
7- Informes dos coordenadores de GTs de Macroprogramas do Oeste e de representantes do SC Oeste nos GTs e CTs do CBHBG

Identificação da reunião
meet.google.com/rzn-azja-eqb
Números de telefone
(BR)+55 11 4935-2408
PIN: 114 404 121#

Rua da Quitanda, nº 185, Sala 402, Centro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
Telefone: (21) 2531-0309 / Celular (21) 97374-3674 / E-mail: cbhbaiadeguanabara@gmail.com



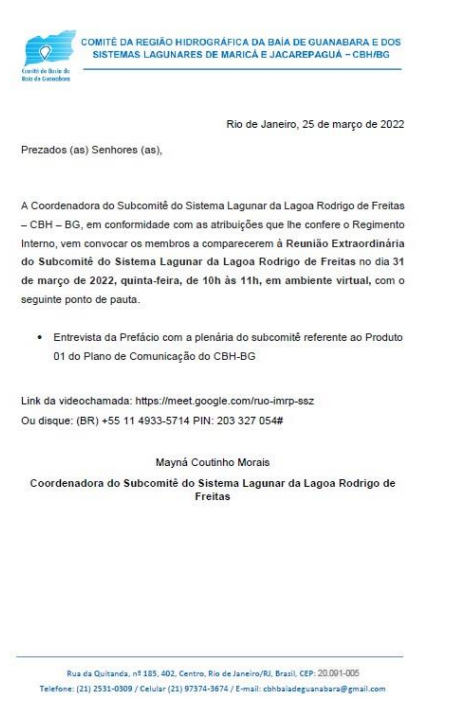
COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH/BG

Rio de Janeiro, 24 de março de 2022

José Paulo Azevedo
Coordenador Subcomitê Oeste

Rua da Quitanda, nº 185, Sala 402, Centro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
Telefone: (21) 2531-0309 / Celular (21) 97374-3674 / E-mail: cbhbaiadeguanabara@gmail.com

Subcomitê Lagoa Rodrigo de Freitas e Subcomitê das Lagoas de Itaipu e Piratininga



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH/BG

Rio de Janeiro, 25 de março de 2022

Prezados (as) Senhores (as),

A Coordenadora do Subcomitê do Sistema Lagunar da Lagoa Rodrigo de Freitas – CBH – BG, em conformidade com as atribuições que lhe confere o Regimento Interno, vem convocar os membros a comparecerem à **Reunião Extraordinária do Subcomitê do Sistema Lagunar da Lagoa Rodrigo de Freitas** no dia **31 de março de 2022, quinta-feira, de 10h às 11h, em ambiente virtual,** com o seguinte ponto de pauta.

- Entrevista da Prefácio com a plenária do subcomitê referente ao Produto 01 do Plano de Comunicação do CBH-BG

Link da videochamada: https://meet.google.com/ruo-imrp-ssz
Ou disque: (BR) +55 11 4933-5714 PIN: 203 327 054#

Mayná Coutinho Morais
Coordenadora do Subcomitê do Sistema Lagunar da Lagoa Rodrigo de Freitas

Rua da Quitanda, nº 185, 402, Centro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, CEP: 20.091-005
Telefone: (21) 2531-0309 / Celular (21) 97374-3674 / E-mail: cbhbaiadeguanabara@gmail.com

COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG
SUBCOMITÊ LAGUNAR ITAIPU PIRATININGA - CLIP

EDITAL DE CONVOCAÇÃO N°90

Niterói, 15 de março de 2022

Prezados,

Vimos convocá-lo(a) a participar da 48ª Assembleia Extraordinária do Subcomitê do Sistema Lagunar Itaipu Piratininga a ser realizada no dia 24 de março de 2022, quinta-feira, no horário das 14:00h às 17:30h, por videoconferência, a fim de deliberar sobre a seguinte pauta:

1. **Priorização de projetos dos recursos em conta no âmbito dos macroprogramas;**
2. **Entrevista com a empresa de comunicação contratada.**

A reunião poderá ser acessada por meio do seguinte link: meet.google.com/wij-wicr-qfa.

Atenciosamente,

Coordenação Colegiada do CLIP

Sub Comitê Lagunar Itaipu Piratininga – CLIP
Mail: clip@comitebaiadeguanabara.org.br **Facebook:** Clip Niteroi